

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A LINHA DE ÁFRICA

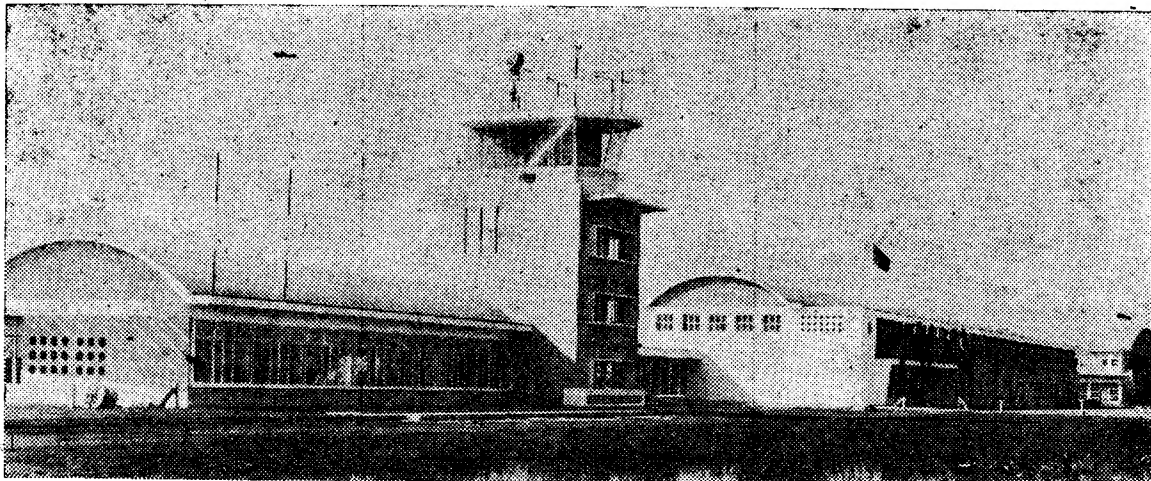
Da mala-posta aérea ao «Super-Constellation»

por NORBERTO LOPES

Foi exactamente há nove anos, e também no mês de Dezembro, que os Transportes Aéreos Portugueses, ainda na fase oficial, inauguraram a primeira carreira de aviões para

Angola e Moçambique com biñtores «Dakota». A duração da viagem até Lourenço Marques era, então, de seis dias. Estava excluído o voo nocturno, bem entendido, e os passageiros passavam a noite em quatro pontos do percurso. Fazia-se escala em Casablanca, Vila Cisneros, Bathurst, Robertsfield, Accra, Libreville, Luanda, Leopoldville, Lulubourg, Elisabethville e Salisbury. Era, positivamente, a mala-posta aérea.

Nove anos depois, com a entrada ao serviço dos magníficos «Super-Constellation», voa-se de Lisboa a Luanda em cerca de catorze horas e de Lisboa a Lourenço Marques em pouco mais de vinte horas. Havemos de confessar que o progresso é surpreendente. E é lícito perguntar o que serão daqui a uma dezena de anos as comunicações aéreas entre a Metrópole e as suas províncias ultramarinas, se o ritmo de desen-



Um aspecto dos edifícios do magnífico aeroporto de Luanda

Cavalo tragado

por uma fenda na rua

CATANIA, 8.—Um cavalo foi tragado por uma grande brecha que se abriu, repentinamente, numa rua desta cidade. Os bombeiros, chamados imediatamente, não conseguiram salvar o animal, pois, a brecha forma um abismo cuja profundidade ainda não foi possível apurar. As casas vizinhas foram imediatamente evacuadas e a circulação proibida. — (F. Presse).

(Continua na 3.ª página)

Viver e deixar viver

— é o lema que se propõe seguir a nova organização operária americana

NOVA YORK, 8.—Segundo anunciou ontem, numa reunião com a Imprensa, o presidente do congresso de unificação A. F. L.-C. I. O., George Meany, a Associação Nacional dos Industriais declarou estar pronta a negociar com o movimento sindical unificado um acor-

do-base sobre o princípio: viver e deixar viver.

Meany não indicou, no entanto, as condições em que os dirigentes sindicais estariam prontos a negociar esta espécie de «pacto de não-agressão». Contudo, deve pronunciar, amanhã, naquela associação um discurso sobre o que o mundo trabalhador espera dos dirigentes da indústria. A resposta ser-lhe-á dada pelo presidente da associação, Charles R. Sligh Junior.

«Deverá ser possível chegar a um acordo», declarou George Meany, — pelo menos na medida em que os nossos interlocutores têm, realmente, confiança no nosso sistema americano. Tenho a certeza que não lhes falta confiança e que têm o mesmo interesse que nós em ver o nosso sistema funcionar e desenvolver-se na prosperidade». — (France-Presse).

A repercussão nos Estados Unidos das afirmações do prof. Paulo Cunha

SAN DIEGO (Califórnia), 8. — As palavras pronunciadas pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha sobre a situação política internacional não terão, talvez, traçado um quadro belo, mas nem por isso podem ser negadas — escreve, em editorial, o importante jornal californiano «San Diego Union», a propósito da visita daquele estadista aos núcleos portugueses desta re-

(Continua na página seguinte)

A dedicação

de um gato ao dono

HARRISMITH (África do Sul), 8. — Um gato chamado «Tiger» conseguiu regressar aqui de uma herdade situada a 175 quilómetros de distância. «Tiger», presente do dono em Harrismith, ao filho, foi levado para o Natal num saco. Chegou com as patas feridas, cansado e com falta de uma orelha. — (R.).

Futebol: Madrid, 5-Lisboa, 2

num desafio em que o grupo português mostrou boa disciplina na organização de jogo

MADRID, 8. (Pelo telefone). — Apesar do interesse que o jogo despertou na capital espanhola, o público não acorreu em grande massa, mas antes do começo da partida, ainda havia muita gente a tomar os seus lugares. A tarde está esplendida, com um Sol brilhante e este embate entre Lisboetas e Madrilenos, para reatamento das relações desportivas entre os dois países, seguir-se-ão outros, provavelmente em Março, em Lisboa, entre as selecções das duas capitais e, em Junho, entre as formações dos dois países.

Assistido ao encontro, além de outras entidades oficiais, a esposa do chefe do Estado espanhol, D. Carmen Polo Franco.

Os jogadores das duas equipas entraram par a par no campo e foram saudados entusiasticamente pelo público. Os Lisboetas envergaram a tradicional camisola aos gamos pretos e brancos, e calções brancos; os Madrilenos vestem camisola e calção azuis.

No centro do terreno, os dois «capitães» trocam galhardetes e as equipas formam.

MADRID — Pazos; Martin e Lesmes II; Hernandez, Marquitos e Zárraga; Castaño, Rial, Di Stéfano. Agustin e Collar.

LISBOA — Carlos Gomes; Pires e Angelo; Caiado, Artur e Germano; Garrido, Travaços, Aguas, Matateu e Coluna.

Arbitro — Manuel Asensi (espanhol), auxiliado pelos seus compatriotas Novellal e Caballero.

O encontro

Os Portugueses saíram e a bola foi para Matateu, que atirou para fora. Os Espanhóis repõem a bola em jogo e o esférico segue para Di

Stéfano que se dirige para a baliza dos Lisboetas. A avançada é cortada e os visitantes atacam, por sua vez, perdendo no entanto, a avançada. Rial e Castaño tentam uma avançada, mas a jogada per-

(Continua na ultima página)

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

A nova coligação inspirada por Mendès-France é a grande incógnita política

PARIS, 8. — A campanha eleitoral abre, oficialmente, no dia 13, mas, desde já, porque o tempo é

escasso, os estados-maiores dos partidos políticos desenvolvem intensa actividade para assentarem no seu plano de batalha.

Hoje, o directório do Partido Radical reúne-se sob a presidência de Mendès-France, para estudar as relações com a União das Esquerdas Republicanas e as investidas a atribuir.

Os republicanos-sociais têm, também, uma reunião do directório para assentarem em nova lista de candidatos que disporão, oficialmente, da investidura do Centro Nacional dos Republicanos Sociais. Agora, os aparentamentos dominam a cena política, pois no sábado, à meia-noite, expira o prazo atribuído às listas aparentadas para se candidatarem nas Prefeituras.

Desde já, os observadores notam que as candidaturas parecem ex-

Com a víbora no sapato...

PIETERMARITZBURG (ÁFRICA DO SUL), 8. — Uma víbora de 25 centímetros encontrava-se na sua chinelos quando a senhora W. G. Richard atendeu, às seis horas da manhã, uma chamada telefónica, na sua residência, nesta cidade. Só descobriu o terrível ofídio quando a conversação terminou, e teve este comentário: — Não gosto de víboras! — (R.).

(Continua na página seguinte)

Um violento incêndio

combatido por mais de 20 bombas destruiu dois andares e o telhado do Almirantado Britânico

LONDRES, 8.—O Almirantado de Nelson, elegante edifício do século XVII, que faz parte do Q. G. do Almirantado Britânico, esteve em chamas, durante duas horas, na madrugada de hoje. Mais de 20 bombas de incêndio entraram em acção para dominar o fogo, que

destruiu os dois andares e o telhado.

White Hall, centro da vida administrativa da Grã-Bretanha, foi fechado ao trânsito, enquanto bom-

(Continua na página seguinte)



Os «leaders» das duas tradicionais organizações sindicais americanas, George Meany e Walter Reuther, erguendo nas mãos, em simbólico conjunto, o instrumento do trabalho, ao concluir-se o acordo que assinalou o nascimento da nova federação com 15 milhões de aderentes

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Política francesa

(Continuação da página anterior)

tremamente numerosas e que haverá, em média, mais listas do que nas eleições legislativas de 1951. Mas, grosso modo, salientam-se três grandes correntes de opinião: Extrema-esquerda, Partido Comunista, que, apesar dos seus esforços, se apresenta isolado; no centro-esquerda a constituição de uma frente laica e republicana, da iniciativa de Mendès-France e com o apoio dos socialistas e das republicanas-sociais; finalmente, o grupo centro-direita reagrupará todos os moderados (independentes, agrários, A. R. S., uma maioria dos antigos degaullistas e, segundo as circunstâncias, o M. R. P.).

A nova coligação centro-esquerda aparece como uma das incógnitas do escrutínio de 2 de Janeiro. Efectivamente, em muitas circunstâncias, socialistas e radicais-Mendès-France apoiar-se-ão mutuamente.

O incêndio no Almirantado

(Continuação da página anterior)

beiros o atravessavam com mangueiras para combater as chamas. O céu, sobre o centro de Londres, ficou cor de laranja, quando uma chama em forma de cogumelo saiu do telhado e flocos, no meio do fumo, enchiam o ar.

Chefes navais e políticos do Almirantado reuniram-se rapidamente no local. O primeiro lorde do mar, almirante conde De Mountbatten, foi acordado na sua residência de Londres pelo telefone e seguiu de automóvel para White Hall, acompanhado por sua esposa.

O primeiro lorde do Almirantado, Thomas, mal teve tempo de vestir um sobretudo por cima do pijama, antes de sair dos seus aposentos. Duzentos funcionários do serviço nocturno, tiveram, igualmente, de abandonar, rapidamente, os seus gabinetes.

Não se perdeu qualquer documento e a sala histórica do rés-do-chão, onde o corpo de Nelson esteve depositado, depois da batalha de Trafalgar, nada sofreu.

Crê-se que o incêndio começou no segundo andar do velho edifício, que está em reconstrução. Em poucos minutos alastrou ao telhado. As madeiras velhas, amontoadas pelos operários, arderam intensamente.

Pouco antes das cinco da manhã bombeiros comunicaram que o incêndio estava dominado. Não houve vítimas.

No pátio principal da entrada do Almirantado de Nelson encontra-se o modelo original da estátua do almirante lord Nelson que está erigida em Trafalgar Square, no centro de Londres. Esta manhã caiu a cabeça do telhado encharcado sobre a cabeça do modelo, molhando a face do almirante. — (R. e F. P.).

Exposição de fotografias no Vacuum Clube

Continua aberta, na Rua das Chagas, n.º 20, r/c., direito, todos os dias úteis, das 13 às 14 e 30 e das 18 às 20 horas, a 4.ª Exposição de Fotografia organizada pelo Vacuum Clube.

Já estão em exposição no átrio da estação do Rossio

Os Valiosos Prémios do 41.º Sorteio de

Inválidos do Comércio

AUTOMÓVEIS: 1 FIAT 1900 A 1400 1100 600

«SCOOTERS»: 4 LAMBRETTAS APARELHOS DE RÁDIO: 1 GRUNDIG

BILHETES COM: 2 Numeros a 5500 5 10500 12 20500

ENVIAM-SE PARA TODA A PARTE

PEDIDOS: Telefone 77 92 09 Estrada do Desvio, 48 Lumiar — Lisboa

te: François Mitterand e Jacques Chaban-Delmas (respectivamente, presidentes da U. D. S. R. e dos republicanos-sociais) apoiam esta Frente Republicana, laica, assim constituída.

Ontem, foi lançado um apelo da Frente Republicana, assinado por Mollett, Mendès-France, Mitterand e Chaban-Delmas. Ataca vivamente o actual Governo e os partidos que o secundam e exorta o sufrágio universal a mandar «a próxima Assembleia uma maioria decidida a modificar imediatamente a lei eleitoral e a regressar à presença do país (mais uma vez) para uma luta clara e leal». Alguns ex-degaullistas pedem aos seus antigos eleitores que dêem os votos a uma formação da esquerda. — (F. P.).

A actividade do chefe do Governo

PARIS, 8. — O chefe do Governo, Edgar Faure, presidiu, esta manhã, a um conselho restrito, no qual foram estudadas várias questões que interessam a África do Norte, e a preparação das próximas conferências diplomáticas, em Paris, nomeadamente a reunião da N. A. T. O., de 15 a 17 do corrente. — (F. P.).

O cadáver constipou-se...

FAAREVEGLE (Dinamarca), 8. — O cadáver, mumificado, do conde de Bothwell, terceiro marido da rainha Maria da Escócia, «apanhou um resfriamento», devido a permanecer durante séculos na humida cripta da igreja da aldeia de Faareveggle.

Peritos do Museu Nacional de Copenhague, estão a enxugá-lo e repô-lo, dentro em breve, numa urna á prova de ar, com uma tampa de vidro.

O conde, tido como o assassino de Darnley, segundo marido da rainha, foi preso, na Dinamarca, por rbigamia, depois de ter fugido da Escócia. Morreu na prisão em 1578.

Turistas pagam para ver o cadáver, mumificado, e há alguns anos um visitante inglês noticiou sinais de decomposição, mas recuperou, rapidamente, após algumas injeções de penicilina. — (R.).

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

COM UMA SEPARATA EM PORTUGUÊS

Que vos apresenta a moda de Paris, através de um sumário variado do qual destacamos:

- * Conselhos Oportunos: Presentes úteis, bem apresentados.
- * Mesas de Festa
- * Cozinha melhor... boas receitas
- * Seja bela
- * Figurinos, bordados, trabalhos em lã, etc., e seus processos de execução

Escudos 10\$00

Assinatura por 1 ano: 100\$00

DISTRIBUIDORES: LIVRARIA BERTRAND

ATENÇÃO EX.^{MA} DONAS DE CASA

Sopas Francesas

«LIEBIG»

Um produto de superior qualidade e inigualável PALADAR

CADA PACOTE DA PARA 4/5 PESSOAS

Galinha com arroz
Frango com massa
Carne com massa
Ervilhas com presunto
Creme de galinha
Creme de espargos
Creme de cogumelos
Creme de tomate
Batata e alho
Vegetais e extracto de carne

4\$00

A VENDA NAS BOAS MERCEARIAS E NOS ESTABELECIMENTOS VAL DO RIO



TOSSE! TOSSE!
ataque-a já!

Se quiser sentir alívio imediato, confie no Famel. O Xarope Famel domina as tosse rapidamente porque contém creatina medicinal solúvel que, aliada a outros componentes activos relaxa o espasmo brônquico, acalma as membranas inflamadas e ataca a infecção na origem. A experiência confirmará a excelência destes efeitos.

Xarope Famel

Xarope Famel

Ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da página anterior)

gião. Sob o título «Visitante português» o jornal escreve:

«São de salientar algumas das importantes afirmações feitas pelo prof. Paulo Cunha, que visita, agora, San Diego. Falando perante o Clube Nacional da Imprensa, em Washington, Paulo Cunha tornou bem claros os seguintes pontos: Portugal é um país essencialmente anticomunista; o comunismo, doutrina subversiva, que tem por objectivo destruir a nossa ordem social, está prescrito em Portugal; o Ocidente pode confiar na nossa firmeza.

«Numa época em que muitos países procuram jogar contra e a favor, palavras como estas são encorajadoras.

«Nas mesmas declarações, o prof. Paulo Cunha analisou a importância da África com o mesmo grau de precisão: «Não nos deixemos embalar por ilusões; o mundo ocidental sem a África será derrotado pelos seus inimigos, que, então, serão mais fortes do que nós. A Ásia já está quase perdida para o Mundo ocidental. Perante a ameaça soviética, mantemo-nos com a Europa livre — já tão pequena — com as Américas e com a África. A Europa livre ainda é poderosa, tendo consigo a África, mas deixará de o ser desde que a África caia nas mãos dos adversários, através de nacionalismos que são empregados, artificial e prematuramente, por completo, pelos agitadores soviéticos para sua maior vantagem.

«Com a África perdida, ficando a pequena Europa privada de muitas fontes de matérias-primas, as Américas estarão isoladas.

«Tal quadro não será belo; mas nem por isso pode ser desmentido». — (A. N. I.).

O «New York Herald Tribune» aprova a posição tomada por Dulles

NOVA YORK, 8. — O «New York Herald Tribune», aprova, em editorial, a posição que tomou Foster Dulles na sua conferência de imprensa relativa à declaração comum do secretário de Estado americano e de Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que se encontra, actualmente, nos Estados Unidos.

«A posição tomada — escreve o editorialista — é prudente e deixa os Estados Unidos, no seu papel, isto é, o de não tomar partido no litígio entre a Índia e Portugal sobre a questão de Goa.

No entanto, o jornal sublinha o facto de a associação de Paulo Cunha e de Foster Dulles, nesta declaração, ter causado, na Índia, «uma indignação que ultrapassa tudo», e acrescenta: «Isto é tanto mais para lastimar do que a visita de Paulo Cunha é uma das que os Americanos acolhem com ardor». Lembra que aquela nada teve que ver com Goa, mas que se relacionou com a discussão de «interesses comuns das potências da N. A. T. O.» e conclui: «Os melhores amigos nem sempre têm opiniões idênticas sobre todos os assuntos». — (F. P.).

O banquete de despedida em San Diego

SAN DIEGO (Califórnia), 8. — A visita do prof. Paulo Cunha aos núcleos portugueses da Califórnia terminou nesta cidade.

No banquete aqui realizado, Lourenço de Oliveira, em nome de todos os Luso-americanos, afirmou que a visita do ministro foi uma verdadeira bênção trazida da Pátria distante.

A presença do ministro dos Ne-

gócios Estrangeiros de Portugal e do embaixador, dr. Luís Esteves Fernandes, despertou o maior interesse da população.

O sr. Clair Burgner, vice-mayor de San Diego, que ofereceu um almoço, no Country Club, esteve presente, também, no banquete de despedida, durante o qual afirmou que o trabalho e a disciplina dos Portugueses eram exemplares.

A este banquete presidiu o sr. António Codinha, importante construtor civil, e, entre outros oradores, falou o dr. Carreiro dos Santos, formado pela Universidade de Coimbra, que serviu na Armada norte-americana, durante as operações na Coreia.

Estavam ainda presentes altas personalidades, entre as quais o vice-almirante Charles Hartman, comandante do 11.º Distrito Naval, com base em San Diego, que recordou o valor dos Luso-Americanos na paz e na guerra; e, também, o deputado Bob Wilson, eleito por San Diego e veio de Washington especialmente para assistir às cerimónias em honra do ministro português. — (L.).

A partida para Chicago

SAN DIEGO (Califórnia), 8. — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, e sua comitiva, seguem, amanhã, para Chicago, onde passam a noite, devendo chegar a Nova York, no dia 9, à tarde. — (L.).

Foi homenageado um dirigente de A Voz do Operário

Foi esta tarde homenageado na Voz do Operário, o sr. Domingos da Cruz, que, naquela prestimosa instituição, como director ou, ainda, durante o seu mandato em outros cargos administrativos, tem desenvolvido uma acção de firme e devotado. Impulsionador. De facto, Domingos da Cruz, oficial da Marinha, reformado, deu à Voz do Operário muito da sua vida, tendo restabelecido as finanças abaladas da organização, fundado as caixas escolares e realizado outras obras de mérito.

Na sessão de hoje, proferiram discursos os srs. José Antunes, Pedro Duarte, D. Adriana Adegas Crisóstomo e António João Regueira, respectivamente presidente da assembleia-geral, presidente da direcção, professora da instituição e 1.º secretário do corpo administrativo.

Foi-lhe entregue uma plaqueta, com as opiniões dos colegas da direcção sobre a sua acção e na cantina escolar da Voz do Operário, que tomou o nome do homenageado, os netos do sr. Domingos da Cruz desceram uma lápida alusiva ao acto.

Inauguraram-se também alguns melhoramentos na Voz do Operário, sendo todos os actos muito concorridos de professores, alunos, sócios, da colectividade e amigos do homenageado que foi muito cumprimentado.

90 anos de Sibelius

HELSINKIA, 8. — O grande compositor Sibelius, que hoje festeja o 90.º aniversário, foi alvo de muitas homenagens. O presidente da Republica fez o elogio do conhecido músico, numa alocução radiodifundida. — (F. P.).

A MELHOR REDE DE AÇO



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL (isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de METAL DISTENDIDO, LDA. Campo Grande, 10 a 10-B. Telef. 774132 — LISBOA

COGNAC MARTELL



A linha aérea à Africa Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

volvimento da técnica aeronáutica se operar na mesma escala e nós estivermos em posição de nos aproveitarmos dele.

Uma greve desumana

A viagem inaugural com o moderníssimo «Super-Constellation» (somos veteranos do primeiro voo dos «Dakota», num tempo a que podemos chamar o período heroico da aviação comercial portuguesa), decorreu por forma agradável para os convidados que nela tomaram parte. As alterações ao horário normal foram uma consequência das greves que se mantêm nos aeroportos franceses de Marrocos e da Tunísia e que tantas perturbações estão a causar à aviação internacional. A falta de apoio técnico desses serviços durante o voo nocturno ou em condições atmosféricas pouco favoráveis—falta de apoio que constitui uma desumanidade e põe em perigo milhares de vidas humanas—faz que a viagem inaugural do novo serviço da T.A.P. não decorresse com aquela regularidade a que a prestigiosa companhia portuguesa de aviação habituou os que utilizam os seus aviões e em tanto aprego têm a eficiência dos seus serviços.

A ligação mais rápida

Com o estabelecimento da nova carreira aérea, a T. A. P. encurtou consideravelmente o espaço-tempo que separa a Metrópole das duas províncias portuguesas de África, contribuindo deste modo para fortalecer uma política de estreitamento de relações que se impõe cada vez mais. Tanto em Luanda como em Lourenço Marques, este esforço foi perfeitamente compreendido pela população, que ocorreu a saudar a chegada do «Super-Constellation»—o elo mais rápido de ligação que as duas províncias tiveram até hoje com a Mãe-Pátria.

É preciso pôr em evidência que enquanto a viagem por mar até Luanda se faz em catorze dias, a viagem pelo ar faz-se hoje em catorze horas. Em relação a Lourenço Marques, os vinte dias de uma viagem marítima traduzem-se pelo mesmo número de horas. Os velhos colonos que foram para a África ainda em navios ranceiros pasmam diante deste avanço prodigioso da técnica.

Viagem sem história

Como as vidas felizes, as viagens felizes não têm história. Ao nervosismo da partida, com os alto-falantes do aeroporto a debitar uma lengalenga que ninguém entende, e que

VIDA MUNDANA

BODAS DE PRATA

Comemoraram as suas bodas de prata de casados o sr. Francisco Paulo Marques e sua esposa, a sr.ª D. Esmeralda Cunha Marques.



(Cafés e Misturas)

	C/QUILO
Lote de Mistura, Popular	12500
Lote de Mistura, Especial	16500
Lote de Mistura, Extra	18500
Lote de Mistura, Extra fino	24500
Lote de Café puro — Lote chávena	38500
Lote de Café puro, d'A Mariazinha	44500
Lote de Café puro, Superfino	42500
Lote de Café puro, Extra	60500
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo	80500
Café S. Tomé, Monte	84500

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

Nada existe de melhor.

A Mariazinha

LISBOA — Rua Barros Queirós, 28
PORTO — Rua de Santo Ildefonso, 415

dir-se-ia o murmúrio confuso das preces em honra de Allali numa mesquita árabe, segue-se a quietude reconfortante das grandes altitudes a que o avião a breve trecho se eleva. A sensação de «parado» assalta-nos, por vezes, nos seis mil metros de altura, tal é a serenidade do voo, o conforto e a estabilidade do aparelho, em que as asas não se movem e o ruído dos motores quase não se ouve.

A terra de baixo de nós esfuma-se na distancia, achata-se, perde o relevo que a caracteriza. Os contornos desaparecem. O mar e o deserto confundem-se. E o que é o deserto senão um mar de areia, onde as dunas se formam e se deslizam ao sabor dos ventos, tal qual como as ondas que se encrespam ao largo e vêm morrer na praia?

Sobrevoados os últimos contrafortes do Atlas, ao Sul de Agadir, surge a paisagem lunar do Rio do Ouro, onde os acidentes orográficos desenham uma renda caprichosa, formando como que ogivas de uma catedral gótica. De onde em onde, avista-se um oásis, mancha verde perdida na imensidade sahariana, e a aldeia aninha-se entre palmeiras, as casas assemelham-se a pintos recém-nascidos que debicam em torno de um bebedouro.

Mas não tarda que as areias imponham o seu domínio inquietante, amortalhando impiedosamente todos os sinais de vida e espalhando a sua volta sede, desolação e pavor. Leitões de rios onde as águas secaram há milénios cavam-se na paisagem amarela, formando um sistema hidrográfico fantasmagórico, que se ramifica até às mais finas nervuras, tal como numa peça anatómica do corpo humano se desenha o sistema complicado da circulação do sangue. As areias sequiosas sorveram as águas sofregamente, mas a superfície da terra ficou marcada com a impressão inde-

level que lhe imprimiu um dedo de gigante.

Vem depois a floresta da Costa do Ouro, que é por sua vez um deserto, um deserto sem fim em que as copas das árvores se acham e formam uma toalha imensa e verdejante.

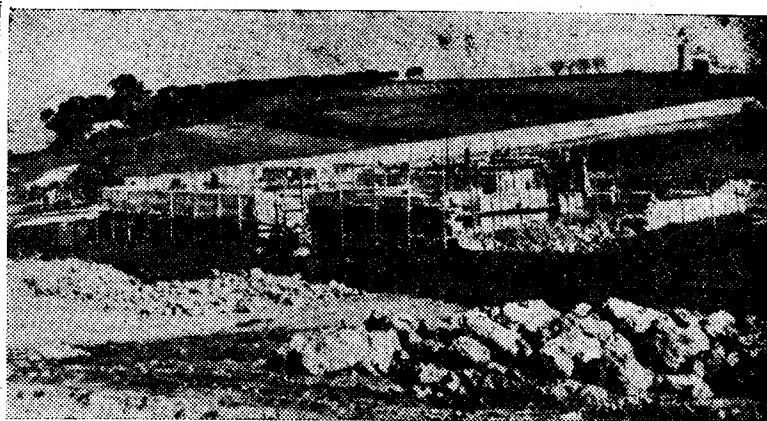
É já noite quando descemos em Accra, onde um «Lisbon Restaurant», que não existia há nove anos, serve aos passageiros dos aviões um chá perfeitamente britânico—e alguns perfis femininos atraentes a que um calor sufocante indiscretamente reduziu a indumentária.

Cinco horas depois, Luanda abre-nos os braços e surpreende-nos com as linhas elegantes e as dimensões grandiosas do seu aeroporto, que deve constituir um motivo legítimo de orgulho para a cidade.

A chegada a Lourenço Marques, coincidindo com o regresso do governador-geral, comandante Gabriel Teixeira, que fez viagem no avião da T. A. P., tornou-se duplamente festiva. O velho aeroporto de Mavalane era pequeno—ele que é já, realmente, pequeno para as necessidades crescentes do tráfego aéreo—para conter os milhares de pessoas que ali acorreram, muitos para saudar o governador, mas todos para admirar a bela aeronave que a Metrópole lhes mandava.

Escala no deserto

O regresso do avião inaugural teve já uma pequena história. A duas horas de Lisboa, quando todos saboreavam de antemão a alegria da chegada, o horizonte cerrou-se completamente e uma espessa cortina de nuvens barrou-nos a passagem. O avião elevou-se a sete mil metros de altura na esperança de poder descobrir uma clareira por onde enfiasse. Porém, todas as tentativas de perfuração foram inuteis. As nuvens acastelavam-se ameaçadoras para cima do limite consentido a que o aparelho podia voar. Em boa verdade, arriscar-se a entrar dentro da cerração era perigoso, era como se fosse um voo nocturno. O facto não teria constituído um contratempo de maior, se fosse normal o apoio técnico dos aeroportos franceses—onde a greve do pessoal, repetimos, ameaça a segurança dos aviões que cruzam os céus africanos. Tentar atravessar a cortina era imprudente, motivo porque o comandante Marcelino pediu instruções para Lisboa. A rota foi desviada, por esse motivo, e dentro em pouco sobrevoávamos o campo de Aoulef, cercado pelas areias do deserto, onde pela primeira vez pousou um «Super-Constellation». Aoulef foi o incidente pitoresco da viagem. Incidente que teve o desfecho agradável de uma ceia em Argel, a encantadora cidade francesa que sobrevoámos três horas depois, pontilhada de luzes feéricas que punham na baía tremulinas douradas. E quando descemos na Portela, com surpresa para muita gente que ainda nos supunha imobilizados num ponto obscuro da África Equatorial Francesa, ninguém lamentava já a escala do deserto e muito menos a ceia no Aletti, regada com um vinhoto «rosé» que nos compensou amplamente das laranjadas insípidas e das tamaras fossilizadas de Aoulef. «Tout est bien...».—N. L.



Continuam, num ritmo bastante acelerado, as obras do novo matadouro de Almada, que a nossa gravura representa, a construir-se na Quinta do Olho de Vidro — Pragal, próximo do Posto dos Emissores Associados de Lisboa. O novo matadouro ficará concluído no próximo ano. A sua capacidade de matança diária está calculada em 40 bois, 200 carneiros, 30 vitelas e 30 porcos, números em nada exagerados se considerarmos que a população do concelho de Almada é, hoje, de cerca de 50.000 habitantes

VIDA RELIGIOSA

O cardeal-patriarca presidiu ao solene pontifical na Sé comemorativo do «Dia da Padroeira»

A principal cerimónia das comemorações do dia de Nossa Senhora da Conceição, realizou-se na Sé Patriarcal, onde o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira celebrou um soleníssimo pontifical segundo o rito joanino.

Sua Eminência entrou no templo, sob o pálio, com o Cabido da Sé, os beneficiados, a Irmandade do Santíssimo, e os seminaristas dos Olivais, e dirigiu-se à entrada da capela-mór onde tomou lugar num troneo. Depois do acto de obediência dos cônegos o sr. cardeal-patriarca assistiu à hora de Tercia do ofício divino, sendo os salmos entoados pela «Schola Cantorum» dos Olivais.

No transepto, sentavam-se os membros da Irmandade, com o respectivo juiz, sr. marquês do Rio Maior, e muitos filiados da Mocidade Portuguesa.

Os seminaristas entregaram a Sua Eminência as várias peças para se paramentar, enquanto o cônego Gregório Neves explicava as várias fases das cerimónias que foram dirigidas por monsenhor Honorato Monteiro.

Foi cantada a missa de Lorenzo Perosi, sendo assistentes ao sólio os cônegos José Amaro Teixeira e Figueiredo Sarmiento e estando a direcção das partes polifónica e gregoriana, respectivamente, a cargo dos padres José Viçoso Freire e José Ferreira.

Acolitaram o cônego Fernandes e o seminarista António Augusto Saraiva Leitão, sendo presbítero assistente o cônego Avelino Gonçalves.

Ao báculo, ao livro e à candelária, estavam os beneficiados José Maria Rodrigues, Policarpo Canas e Mário Correia.

Depois de cantar o Evangelho, Sua Eminência saiu do sólio para a cadeia gestatória e pronunciou uma homília:

—Está hoje aqui ajoelhada, cristãos e filhos em Cristo, como em todas as catedrais e igrejas do País, a alma nacional. Sempre a alma da Pátria veio a esta vetusta igreja, tão antiga como Portugal, cantar as suas alegrias e chorar as suas tristezas.

Disse que hoje é dia de alegria no coração imaculado no coração da Virgem Santíssima, no Céu e na Terra e de maneira especial em

Portugal; que é festa do Céu, por ser a festa da filha de Deus, Pai da esposa do Deus Espírito Santo, da mãe do Deus Filho.

—Bendita sejas tu entre as mulheres! São palavras que vieram do Céu e não consentem comentários que podiam diminuir-las. Só temos que recebê-las de joelhos, com a alma cheia de alegria! Bem-vinda foste tu acima de todas as ruínas! Se esta é a palavra da Igreja, é principalmente a palavra dos Portugueses que a veneram como Padroeira de Portugal cujo nome leva sempre para onde vai. Sempre ela teve Portugal no seu regaço—e veio já no nosso tempo, à Cova da Iria, para restituir Portugal ao coração do seu divino filho que é o caminho da verdade e da vida! Como os velhos Portugueses, digamos:—Bendita e louva da seja digamos:—Bendita e louvada seja mancha de pecado!

A missa continuou. E no final, monsenhor Honorato Monteiro leu, primeiro em latim, depois em português, o documento em que o Santo Padre concede ao cardeal-patriarca o privilégio de lançar a bênção papal com indulgência plenária.

Assinalando a mesma data, efectuaram-se cerimónias em muitos outros templos, designadamente em S. Domingos, por iniciativa da Legião Portuguesa, e na igreja da Conceição Velha, onde foi celebrada missa por intenção dos duques de Bragança.

Em Vila Real

VILA REAL, 8. (Pelo telefone).

A junta diocesana da Acção Católica promove hoje, no Teatro Avenida, uma sessão em honra da Imaculada Conceição, que será presidida pelo sr. D. António Valente da Fonseca, bispo da diocese. Do programa, dividido em três partes, consta um recital pela novel declamadora D. Maria da Graça Macedo Coutinho, de Amarante; conferência sobre «A Imaculada Conceição e o seu culto em Portugal», pelo escritor e conferencista conde de Aurora; e concerto pelo orfeão do seminário, sob a regência do padre Ângelo do Carmo Minhava.

Em Vila Fernando

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 8. (Pelo telefone).

—Em comemoração do dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira desta freguesia, realizaram-se hoje as seguintes cerimónias: às 8 horas, hasteou-se a bandeira pontifícia na igreja paroquial; às 12, houve missa cantada, com sermão; e às 15, saiu a procissão com a imagem de Nossa Senhora, que está a percorrer as ruas da freguesia. Nela se incorporam as crianças das escolas, banda de música e internados da Colónia Correccional, organismos da Acção Católica e muito povo. À noite, na igreja, e para encerramento das festas, será rezado o terço, com ladainha. Haverá uma sessão solene.

Homenagem ao padre Gregório Verdonk

A Congregação dos Sagrados Corações promove, no próximo dia 11, uma homenagem ao padre Gregório Verdonk, para celebrar as suas «bodas de prata» sacerdotais. Naquela dia celebrar-se-á missa às 11 horas, na igreja de S. Nicolau e, à tarde, no Ligeiro Pedro Nunes,

5 VOOS POR SEMANA
IDA TURISTICA 2.572,00

Escolha o melhor
VOE NA... TWA
AVENIDA DA LIBERDADE, 258-TELEFONE 58123 — LISBOA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

Teatros e Cinemas

Ballet-Concerto

no Cinema Império

Fernando Lima apresentou o segundo programa de Ballet-Concerto, no palco do Império, com um esculpido e uma seriedade que atestam os seus propósitos. A sua fé, a sua confiança, a sua experiência e a sua arte confirmam-no plenamente neste segundo programa, acima do mais valendo pelo esforço que representa. Esse esforço, aliás, começa a ser encarado pelas entidades competentes, uma vez que lhe foi possível, desta vez, apresentar-se sob os auspícios do Instituto de Alta Cultura e com a carinhosa colaboração do Cinema Império. É pena que esse tão grande esforço não seja acompanhado de uma ampla publicidade, pois ao público quase passará despercebida a iniciativa.

O espectáculo de terça-feira passada abriu com a «Suite Romântica» (Chopin-Fokine), obra de fôlego e todos os grandes conjuntos internacionais, pois, aqui como no estrangeiro, o doce perfume de «Silfides» é um dos «ballets» preferidos pelo grande público. Serviu para confirmar a classe de Bento José da Camarã e ao mesmo tempo, uma certa falta de «souplesse» muito profissional, é certo, mas indispensável ao bailado: um sorriso um alado movimento, um bater de suaves, um menos olhar para o chão, um erguer de ombros, enfim. Depois, o programa completava-se com três peças conhecidas: «Prelúdio à sesta de um fauno» expressivamente dançado por Fernando Lima; «Galaaz», que reedita, sobretudo, o êxito de Fernando Lima e Agueda Sena; e o «divertissement» «Piquenique», movimentado, pitoresco e que prova muito especialmente, as possibilidades do conjunto. E' que, por ter sido mais bailado, caracteriza-o um ritmo, uma flexibilidade, uma precisão de movimentos que não comparam sempre nos restantes bailados.

Na próxima terça-feira, Ballet-Concerto, apresentará o seu terceiro programa e todos creem que será substancialmente — S. A.

Atrás do reposteiro

E' com a empresa Paschoal Segredo, do Rio de Janeiro, que o

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites, às 21 e 45 (13 anos)

A tão discutida peça de Joaquim Calvo Sotelo, tradução de Francisco Marques dos Santos

A MURALHA

Interpretada por Amélia Rey Colaço — Helena Félix — Lurdes Norberto — Raul de Carvalho — Robles Monteiro — Luis Filipe — António Palma — Manuel Correia

Domingo, às 16 h.: «A MURALHA»

empresário Vasco Morgado está em negociações para a ida de uma companhia de revistas ao Brasil. O projecto, a concretizar-se, realizar-se-ia em Abril do próximo ano.

— A figura de «Génio do Mal», da peça «O Amor de quatro corações», em ensaios no Teatro Avenida, foi distribuída ao actor Assis Pacheco.

— O actor José Gamboa, caso o seu estado de saúde o permita, será um dos interpretes da peça «Tartufos», em ensaios no Teatro Monumental.

— O actor António Sacramento vai desempenhar na peça «Santa Joana», em ensaios no Teatro D. Maria II, a figura de «Trémolles».

— «Samba falado» é um dos numeros que o actor brasileiro Ruy Cavalcanti vai desempenhar na revista «Abril em Portugal», em ensaios no Teatro Variedades.

— Renata Fronzi, Gloria May, Dorinha Duval, Pina Brunette, Gloria Norton e Tamariz são as actrizes brasileiras que tomam parte no desempenho da revista «Abril em Portugal».

— Com alguns dos nossos artistas na interpretação de várias figuras começou há dias a rodagem dos exteriores do novo filme «Lisboa» sob a direcção de Ray Milland.

— Está completo o elenco do Teatro ABC, formado pelos artistas Emilio Correia, Curado Ribeiro, Gabriel Pais, Maria Domingas, Clarisse Belo, Cassilda de Albuquerque, Branca Velez, Maria José da Guia, Elisa Isabel. Como atracções a sambista brasileira Dó Maia os «Irmãos Guarás» e um «ballet» sueco.

— Há negociações para trazer a Lisboa a companhia de bailados da artista Mariemma.

— Uma companhia de revistas deve actuar no Teatro Maria Vitória, no periodo em que a companhia dirigida pelo actor Eugénio Salvador permanecer no Coliseu.

«As três irmãs»

em ensaios no Trindade

Na próxima semana, no Trindade, será representada a peça de Tchekhov, «As Três Irmãs».

Toda a melancolia ancestral dos eslavos está nas cenas daquela peça. Tchekhov, dramaturgo russo, marca a sua mensagem de beleza através das obras do seu teatro, cheio de pungente amargor.

Entretanto, o Teatro d'Arte de Lisboa continua a representar, no Trindade, o original português «Quando a verdade mente».

Mariemma

monta um baile português

VALÊNCIA, 3 — No grande Teatro Apolo desta cidade está a obter enorme êxito o «Ballet Espanhol» de Mariemma. Prémio de Coreografia em 1955, e que em Itália acaba de bailar para a televisão. A insigne bailarina deu uma entrevista na qual diz que prepara um baile português com motivo r. Fandanga regional que a encantou em Vila Franca de Xira numa festa que lhe foi oferecida pelo ganadero sr. José Wanzeller Palha Blanco. — (Efe).

Primeiras exhibições

«Morena Clara», no Odeon e no Royal

Uma nova versão da comédia de Quintero e Guillen nos dá o cinema e agora com espírito de boa sátira aos ciganos, desde os faraós, de quem eles afirmam descender e através das gerações de graciosas «calés», como eles se dizem, e de «payos», como nos chamam. A protagonista e desta vez autêntica «calé» de Jerez, Lola Flores, e não cruza do Campo de Gibraltar, como Império Argentina, a antecessora, e o «payo» é o bom actor Fernan Gomez, substituindo Manuel Luna que, por ter atingido o limite de idade para galã, passa a ser presidente do Tribunal, em que é advogada defensora a inteligente actriz Ana Mariscal.

Poderá a caricatura não agradar aos «calés» portugueses que ontem desfilaram pelos dois cinemas onde se exhibe o filme, e este não ser compreendido em toda a graça do guião e diálogos, mas as gargalhadas soam estrepitosas e os bailes

e canções da atómica Lola são muito de ver e aplaudir. José Luis Colina e Luis Lucia, este realizador, além de autor da cómica versão, teceram bem a caricatura dos ciganos em ampliação da comédia que assim apresentam com novo interesse, espírito e intenção. Complementos bons, com uma orquestra sinfónica para os que não gostam do «flamenco», e uma farsa de que é protagonista um calvo. — Visor 65.

Maurice Chevalier

vai interpretar Molière

PARIS, 8 — Maurice Chevalier, contratado pela Comédie Française para interpretar o «Burguês gentil-homem», de Molière, afirmou considerar esse facto como o momento culminante da sua carreira artística. — (A. N. I.).

Cineclubismo

Cine-Clube Universitário

O Cine-Clube Universitário pro-

(Continua na 13.ª página)

O NATAL NA SAPATARIA 28

A todos os clientes que efectuem as suas compras de calçado até 31 de Dezembro, oferece a SAPATARIA «28» valiosos brindes de Natal desde DEZ ESCUDOS a MEIA LIBRA EM OURO

Adquira um bom par de sapatos e tire o seu brinde da árvore de Natal que se encontra na

SAPATARIA 28

A Mais Económica de Lisboa

Rua João das Regras, 4H-4I

(Antiga Rua do Amparo)

Telefone 28000



Empresa Azinhal Abelho, subsidiada pelo Fundo do Teatro

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Hoje, às 22 horas

QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA FERREIRA

Com Alves da Costa, Brunilde Judice, Maria Lalande, Augusto de Figueiredo, Constância Navarro e Cecília Guimarães (por ordem de entrada em cena)

Preços: de 3\$50 a 35\$00

Adultos

Trindade—Telef. 20.000

Brevemente: «AS TRES IRMAS», de Tchekhov obra-prima do teatro russo

CONDES

TELEF. 22523

APRESENTA AMANHÃ

DEPOIS DO GRANDE ÊXITO DE

FILHOS DE NINGUÉM

O FILME QUE CONTINUA ESSA OBRA HUMANA E EMOCIONANTE

ANJO BRANCO

com AMEDEO NAZZARI e YVONNE SANSON

A ALUCINAÇÃO DE UM HOMEM DESTRUÍDO PELO DESTINO

TALMA FILMES

Para 18 anos

CHEGOU A LISBOA

A CÉLEBRE VEDETA

ISA PEREIRA

QUE HOJE SE ESTREIA NO «MAXIME»



Isa Pereira e o seu agente exclusivo, Mário Gallardo, no momento de saírem do aeroporto

Por via aérea, chegou ontem a Lisboa, vinda de Madrid, a famosa vedeta Isa Pereira, reputada como uma das maiores intérpretes da canção moderna e que se fazia acompanhar do seu agente exclusivo Mário Gallardo. Quer pelo prestígio que desfruta, quer pela fascinação da sua arte ou, ainda, pelo poder de domínio que exerce a sua forte personalidade, a insigne artista constitui, dentro do panorama do «music-hall» internacional, uma atracção que os empresários têm pago a peso de ouro. Culta, viajada, com uma carreira de consecutivos triunfos que evidenciam a presença de «alguém», em transmitir, com sensibilidade e requintes de estilo, todo o fluído pitoresco e sentimental das partituras que interpreta, Isa Pereira acedeu a actuar na pista do elegante «dancing» Maxime, onde se estreia esta noite, depois de uma triunfal «tourné» pelas melhores «boites», «dancings» e salas de «music-hall» de Espanha, Itália, Grécia, Médio Oriente e Istambul, que lhe prorrogaram sempre os seus contratos e onde o seu talento brilhou com o fulgor de uma estrela de primeira grandeza. Isa Pereira, que era aguardada, no aeroporto, por um representante da empresa do «Maxime», que lhe entregou um lindo ramo de flores, exteriorizou o seu entusiasmo por se encontrar novamente em Lisboa, da qual tem grandes recordações do público, pela maneira como lhe tributou a sua admiração, sempre carinhosa, quando, há anos, actuou no palco do Apolo.

— «Está longe de imaginar—confidencia-nos ela—a emoção e a alegria que me dominam por voltar a esta bela capital, para actuar no «Maxime». Creia que constitui para mim, uma alta distinção reaparecer perante o público português. Sinto-me, por isso, de parabéns».

— Qual a razão do seu apelido? — «Eis um mistério da minha vida que nunca procurarei sondar. Ignoro se entre os meus antepassados há algum de descendência portuguesa»...

— Quais os seus maiores êxitos? — «Não o digo por vaidade—porque isso não está na minha maneira de ser—mas posso assegurar-lhe que todo o meu repertório de canções é constituído por grandes êxitos. Entre eles figuram «Chula Marquesa», «Noches de Vera Cruz», «Sombrosos de Panamá» e o bolero «Balear», que me tem valido momentos de arrebatamento e de íntima satisfação, pelo caloroso agrado que têm despertado»...

A conversa foi interrompida, em virtude de terem solicitado a presença da notável artista na Alfandega, para cumprir certas formalidades.



4 GRANDES ARTISTAS NUM MARAVILHOSO FILME

FRED CHARLTON DONNA BARBARA
MACMURRAY · HESTON · REED · HALEHORIZONTES
DESCONHECIDOSCOLORIDO POR
TECHNICOLORO filme que nos narra a
heróica história da expe-
dição de Lewis e Clark e
ainda o grande amor
duma nativa por um
europeu!ACÇÃO
EMOÇÃO
E GRANDEZA!

COM

WILLIAM DEMAREST · ALAN REED
EDUARDO NORIEGA · Prod. WILLIAM H. PINE
e WILLIAM C. THOMAS · Real. RUDOLPH MATE
Argum. cinemat. WINSTON MILLER · EDMUND H. NORTHEXTRAÍDO DO LIVRO
"Sacajawea of the Shoshones"Por Della Gould Emmons
É UM FILME PARAMOUNT

TOME PARTE NESTA AVENTURA ATRAVÉS DO

HOJE

ESTREIA NO (MAIORES DE 13 ANOS)

SÃO JORGE

VISTAVISION
ALTA FIDELIDADE EM CINEMA
O SISTEMA
PREMIADO PELA ACADEMIABOXE Carlos Rocha
contra o francês Salah

NA PRÓXIMA SESSÃO

DO PAVILHÃO DOS DESPORTOS?

A inesperada decisão de Julio Neves, que se recusou a defrontar o forte «meio pesado» francês Salah, veio criar aos organizadores da sessão internacional do próximo dia 16, no Pavilhão dos Desportos, um problema de difícil solução. Uma vez que estão já fechadas as negociações e assinado o contrato com o francês Salah—qual o adversário que lhe deve ser oposto?

Um telegrama para Paris, anunciando a atitude de Neves e a sua substituição no programa, foi acolhido com o maior desportivismo por Salah, que respondeu a «Bombox» nos seguintes termos: «Procurem outro adversário, que eu estarei em Lisboa no dia 16 para defrontar seja quem for!...».

Isto deu aso a que os organizadores da sessão, sabendo que Carlos Rocha se encontra em Barcelona a preparar-se para um combate que terá lugar no fim do mês em Madrid, entrassem imediatamente em negociações com aquele pugilista português para substituir Julio Neves na próxima reunião internacional do Pavilhão dos Desportos.

Teremos, pois, o reaparecimento de Carlos Rocha contra o francês Salah na grande sessão do dia 16?

Esse combate valorizaria extraordinariamente o programa, que inclui também, como já foi anuncia-

Carlos Rocha o campeão português
que deve substituir Neves no
combate com o francês Salah

da, a apresentação em Portugal do famoso «leve» francês Marcel Auclair como adversário de Belarmino Fragoso.

Marcel Auclair é um nome grande no pugilismo europeu. Depois da sua apresentação em Lisboa, aguardada com justificado interesse, irá à América do Norte, onde defrontará, entre outros, o negro luso-americano George Araujo.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Horizontes desconhecidos» S. JORGE

SÃO LUIZ
TEL. 27172

(Adultos)

com Glenn Ford e Anne Francis

15.15-18.15-21.30
2.ª semana
A famosa obra-
prima de Richard
BrooksSEMENTES
DE VIOLÊNCIATIVOLD
TEL. 50595As 3 e 6.15 da tar-
de (a pr. red.) e
9.30 da noiteKatharine Hepburn
e Rossano Brazzi
no famoso filme
de David Grean
Em 2.ª semanaLOUCURA
EM VENEZA

(Para 18 anos)

EDEN
TEL. 20760

(Para 18 anos)

15.30-18.30-21.30
Em 3.ª semana
Um filme que pro-
voca vagas de risocom Sophia Loren
e Vittorio de Sica

QUE PENA SERES VICARISTA

POLITEAMA
TEL. 26305com Pablito Calvo numa brilhante rea-
lização de Ladislao Vajda

A tarde e a noite (Para 6 anos)

15.15-18.15-21.30
6.ª semana triunfal
da extraordinária
obra-primaMARCELINO
PÃO e VINHO

(Para 18 anos)

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCOES 55135

(18 anos)

Bing Crosby, Wil-
liam Holden e Gra-
ce Kelly (Oscar da melhor actriz do
ano). Realizador G. Seaton (Oscar da
melhor adaptação do ano)A's 18.15 e 21.30
Em 2.ª semana
Outro grande
triunfo

PARA SEMPRE

CONDES
TEL. 22523

(Adultos)

dorme, Bernard Blier e Jean-Marc Bory

15.15-18.15-21.30
Despedida do
filme de CayetteO DOSSIER
NEGRO

com Daniele De-

MONUMENTAL
TEL. 55131

(Adultos)

Um filme para todas as mulheres que
compreendem como ninguém que o amor
justifica tudo!A's 18.30 e 21.30
2.ª semana
Alida Valli e Far-
ley GrangerNa apaixonante
história de amor

SENTIMENTO

ALVALADE
(Para adultos)

SEMENTES DE VIOLÊNCIA

com Glenn Ford e Anne Francis

A's 21.30:
2.ª semanaA famosa obra-
prima de Richard
Brooks

SEMENTES DE VIOLÊNCIA

com Glenn Ford e Anne Francis

CAPITULO
TEL. 27493

(13 anos)

CAVALHEIRO VAGABUNDO

15.30 - 21.30
2.ª semana
de grande êxito
Lotações esgotadas

CANTINFLAS

MUSODURO

Extraordinário ro-
manço de amor,
com Fausto Tozzi, Marina Vlady
e Greta GarboPALACIO
T. 47163

(13 anos)

com Fausto Tozzi, Marina Vlady
e Greta GarboODEON
T. 26283(col.) com Lola Flores
(13 anos)15.15-18.15-21.30
A super-farsa de
gargalhadaMORENA
CLARA

As 21.15 (Adultos)

FROU-FROU
em Cinemascope

A's 21 (13 anos)

OS IRES
MOSQUETEIROS
O grande inventorCINEMA
IDEALTENTACAO
VERDE

c/ Stewart Granger

LIPZ
TEL. 48560As 21.15 (Adultos)
Enquanto dura
a tormenta
Em CinemascopeLeiam o jornal
humorístico fixeSALVADOR
NO TEATROMARIA
VITORIA

SALVADOR

APRESENTA

A REVISTA POPULAR

FESTA E' FESTA!

A REVISTA DAS 1.000 GARGALHADAS

TODAS AS NOITES

2 SESSOES

às 20.30 e 22.45

PARA

ADULTOS

DOMINGO

Espectáculo á tarde

às 16 horas

Teatro Monumental

Espectáculo inteiro, às 21.45

ULTIMA SEMANA

MELODIAS DE LISBOA

Um super-elenco com LAURA
ALVES, JOÃO VILLARET, AS-
SIS PACHECO à frente de um
grande elenco

AVENIDA

A's 21.30 (13 anos)

O GRANDE

ACONTECIMENTO TEATRAL
JOANA D'ARCcom EUNICE, ALVES DA
CUNHA, MADALENA, GAM-
BOA e BENAMOR

LUSO

T. da Queimada

S.A. — Tel. 32889

(Para adultos)

Hoje (até de ma-
drugada) Fados e
Canções por:

Isabel de Oliveira,

Armando Dias,

Aurora Sobral,

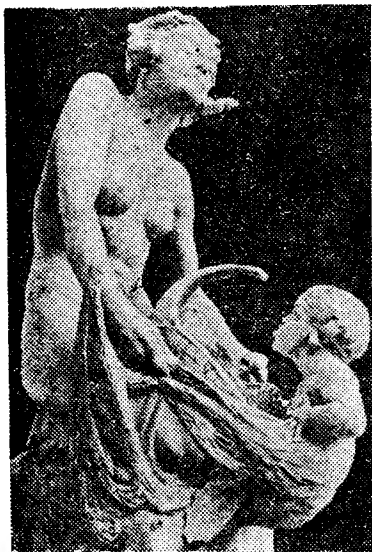
Angela Nunes e o

campeão do riso

Manuel Bogalho. A pedido a origi-
nalíssima desgarrada «O Piani-
nho». Acompanhamentos por An-
tónio Couto e Pedro Leal.Isabel
de Oliveira

(Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»)

VIDA Literária



Uma fonte em bronze do escultor
Gilbert Bayer

O dicionário de Caldas Aulete foi vendido para o Brasil

O famoso dicionário português de Caldas Aulete, um dos melhores guias e informadores da nossa língua, foi vendido para o Brasil.

Isto significa que, de futuro, passa a ser redilado naquele país, e nós comprá-lo-emos, sem dúvida, mais caro do que em Portugal. Os direitos foram parar às mãos de um russo naturalizado cidadão daquele país.

Conta-se que a individualidade, que veio a Lisboa tratar do negócio, teria dito, muito sinceramente:

— Se fosse português não teria vendido o dicionário! Como brasileiro não posso deixar de o comprar!

Mas, então, não havia um livreiro que reunisse algumas centenas de contos para ficar com a propriedade de uma obra que se pode reputar de fundamental no ensino da nossa língua? Ou dar-se-ia o caso dos editores não terem conhecimento do que se passava, mas só depois do facto lamentavelmente consumado?

O PRETO NO BRANCO INVERNO

(Do Diário de José Maria)

de RAMADA CURTO

Ao pegar mais uma vez nestes cadernos testemunhas da minha vida humilde, diário dum isolado, confidente dum solitário, fui pensando que até mesmo isto foi inútil. Não tenho feito senão coisas inúteis na vida e esta é uma delas. Estas páginas não são para publicar. Se fossem publicadas ninguém se interessaria porque elas não se dirigem a ninguém. É um soliloquio escrito. Comparo-me aqueles pobres homens que à esquina duma rua falam alto, falam sózinhos, fazem longos discursos para auditórios que não existem.

Eu sou como eles, sou mesmo pior que esses homens a quem chamam malucos, porque não me limito a falar e escrever para mim mesmo. Pelo volume destas páginas eu vejo a duração da minha vida que já vai longa. E relendo-me, nesta noite de Inverno em que a chuva tamborila nos vidros das janelas e o vento se lamenta por estas ruas e travessas, tenho uma sensação dum tão profundo desalento que me apetece deitar ao fogo estes cadernos, destruir a minha vida e adormecer profundamente sem sonhos e para não acordar mais.

Estas páginas teriam apenas uma utilidade, qual seria a de fixar a memória quando sentisse que ela começava a diluir-se, a perder-se, a desvanecer-se que é uma coisa que sucede naturalmente aos velhos. Mas para quê, para quê?

A vida é uma desolada floresta de recordações e de saudades. Nem sequer é possível renovar umas e outras. No quadro negro das aulas em que eu exponho as lições aos meus discípulos ainda é possível, quando o quadro está cheio, e com a esponja e apagar tudo. Mas é possível sempre encher de novo o quadro, com o desenvolvimento dos cálculos, com aspectos novos dos assuntos que se expõem. Mas com a Vida não. Se eu apagasse tudo não poderia escrever nada de novo. Agora? desta idade? Seria o mesmo que meter vinho novo em odres velhos. Passear nas vere-

das dos jardins do Passado onde já se desfolharam as rosas e murcharam as violetas, isso é tarefa para poetas líricos, é pura literatura. Mesmo esse encanto doce e triste acabaria. Ter saudades de outras saudades mortas é um tema de quadra popular. Se eu soubesse arrancar a um violino músicas antigas em que vibrasse a minha alma de outrora, ainda teria desculpa. Não tenho o violino mas tenho, o Inverno, o vento e a chuva. Por vezes fico com a impressão que, no vento, há vozes que vêm falar comigo, vozes que se calaram

(Continua na página seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

Pinheiro, o Nórdico

Conheci Pinheiro no liceu. Achava-o estranho. Extremamente loiro, vermelho, reservado. Assistia às aulas com um olhar vago, lendo romances, gemendo baladas. Um dia, o professor de Geografia referiu-se aos Países Nórdicos. Pinheiro exaltou-se. Delirou. Ficou ainda mais vermelho. Provou que os mapas estavam errados.

Descreveu Copenhague, Vordingburg e Nyborkorsor com os olhos marejados de lágrimas. E, num arrebatamento, exaltou os países nórdicos à aula assombrada. Falou em Odessa, nas noventa mil porqueiras da Dinamarca, em Svend I, em Canuto, em Cristiano de Schleswig-Holstein-Soderburg-Glücksburgo. Falou em Oslo, no bacalhau, em Olaf o Santo, em Ibsen, o dramaturgo. Falou em Estocolmo, nos montes Kjoelen, em Carlos IX, em Bernardote. Falou em Helsíngia, em Carlos XII, no tratado de Nystad, em Mannerheim. E, desvalado, cantou a plenos pulmões velhas baladas com desventuras dos reis vikings, hinos ao abeto, ao aço, ao areneque. Por fim, exausto, abateu-se na carteira, eufórico, feliz, bochechas em fogo.

O professor foi abraçá-lo, felicitá-lo, pelo estudo, pela pesquisa, pela paciência. Então, Pinheiro ergueu-se roxo de cólera.

— Sr. dr., eu não estudei, não pesquisei, não fui paciente! Sei tudo isto porque amo os Nórdicos! Sei-o por paixão!

Lopes, meu colega de carteira,

E já nem sei se vivo ou se sonhei

Inspiração e alma, tudo ausente;
E já nem sei se vivo ou se sonhei
Ter já vivido; se meu corpo sente
E se do Mundo, apenas, me afastei...

Por onde vai meu ser assim dormente?...
Que sonhos de altitudes alcancei?...
Ou fundo abismo? Vaga dor, sómente,
Dum anseio de vida que não dei.

E quando Alguém, ao fim, me perguntar
Pelo que fiz, quem sou, como me chamo...
Direi que me fiz águia, quis voar;

Sou laço de céu rubro e verde ramo;
Mas enquanto na Terra caminhar
Assim ausente — Poeta, eu me chamo!

HELENA DE CARVALHO

Escultura moderna

Duas expressivas obras
do escultor
Martins Correia



do bem alto que a Dinamarca só tinha vacas, a Suécia aço, a Finlândia avelã e a Noruega aneques.

Pinheiro, louco, arrebatado, despedaçou-lhe um ponteiro na cabeça. Viana Martins estrebuchava rugindo vinganças, exigindo cortes de relações diplomáticas, esquadras a bombar-

por PEDRO VAZ

dear as capitais dos países escandinavos.

Mas Pinheiro era ainda mais Nórdico do que supunhamos. Abraçou Viana Martins e, magnanimo, pediu a reconciliação.

—No meu peito não há lugar para ódios. O Nórdico é forte e nobre.

Viana Martins ficou banzado. E, lacrimajante, estreitou-o entre os braços.

—Nós, os meridionais, somos impulsivos mas bons! Perdoame Pinheiro!

Pinheiro perdoou. E todos



(Desenho de Jardim Portela)

Interrogou Pinheiro. E como o visse muito louro, muito vermelho, muito inofensivo, muito lido, comoveu-se e castigou Viana Martins.

Viana Martins tornou-se fe-róz. Insultou Pinheiro afirman-

(Continua na 11.ª página)

Agora **ELECTRICIDADE A MENOS CUSTO**

IRRADIADORES ELÉCTRICOS A PREÇOS MUITO BAIXOS
O MAIS PRÁTICO, HIGIÉNICO E EFICIENTE AQUECIMENTO DOMÉSTICO

SIUL POPULAR	150,00
ULTRA I R.	135,00
ULTRA 2 R.	150,00
INJECTA	180,00
ELECARTI	350,00

ESTABELECIMENTOS Sula LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFONES 233/4-33027 • LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

As «Folhas Caídas», de Garrett

A psicologia do poeta através de um estudo de Gomes Ferreira

Gostámos de ver um poeta moderno, como José Gomes Ferreira, sair fora das escolas e tendências do nosso tempo, para confessar a sua admiração por Garrett. É quase uma atitude heroica, que se enobrece, pela resolução de atirar uma irreverente verdade aos «bárbaros» de hoje, que se entretêm a cuspir sobre os tumulos gloriosos — Cocteau confessou-o há pouco que fora assim na sua mocidade — a partir as estátuas dos consagrados, talvez com o oculto propósito de um dia ocuparem os pedestais — revela também em José Gomes Ferreira a mais pura sensibilidade lírica, se não mesmo, embora camuflada com um sorriso, que não é ironia, nem desdém, um largo reflexo espiritual de comoção e compreensão da obra magna do fundador do romantismo português.

José Gomes Ferreira como que actualizou Garrett escrevendo um longo prefácio para uma nova e linda edição das «Folhas Caídas», onde analisa a génese dessas poesias que, segundo ele, não foram todas dirigidas à mesma mulher (Rosa Montufar), embora Garrett tenha dado ao livro uma estrutura arduosa, de maneira a fazer acreditar a essa bela e caprichosa deusa e aos leitores que assim era.

«Folhas Caídas» não é, apenas, retrato daquela Venus. Muitas das suas páginas, na verdade, são espelho da sua alma, do seu corpo, da sua galanteria, dos seus sentidos, do fogo ardente e da fria neve, que parecia ser o seu coração. Mas outras reflectem a imagem de Luísa Midosi, a mulher que o traiu em Bruxelas, da Kruz, a «bas-bleu» da Rua do Século, de Adelaide Deville, que lhe deu uma filha e tão nobre foi na sua humilde dedicação e no seu apagado silêncio, sombra tutelar, que o «leão» byroniano encontrava sempre, como uma luz vigilante, na «domus quieta» — e, porventura, de outras ainda, como as três loiras inglesas, que conheceu, no exílio — ou a bailarina italiana, que escondeu, do outro lado do rio, numa aventura tão breve, como misteriosa.

Gomes Ferreira vai elucidando ao longo da obra de Garrett (todas de todos são mais ou menos biográficas), a sua vida múltipla e ardente do poeta.

Trabalho precioso e valioso de inquirição, em que o subjectivo do prefaciador preenche as soluções de continuidade e humaniza Garrett, fazendo-o sair do pesado tumulo biográfico de Gomes de Amorim. É uma síntese relampago que, como as estrias de fogo que cruzam o Céu, nos revela o poeta na verdadeira atitude sentimental. Em determinação do passo, Gomes Ferreira diz: «Garrett amava-se a si mesmo, mais nada. Eis o segredo tão simples. Amava-se a si mesmo».

Quase que aceitamos a conclusão, mas é preciso ver qual era o «ideal» apolíneo do século. Antes, talvez, da mulher fatal estar em moda, na literatura. Byron coxo, em Inglaterra, com a sua impassível máscara de anjo e demónio, talhada em alabastro grego, criou o prototipo do homem amado, não amante, que apaixonava, enlouquecia, perdia as mulheres, com a olímpica, a altiva, a magnífica indiferença

de um deus. O que confessava, clinicamente, a esposa o autor do «Child Harold», no próprio dia em que casou, a seu lado, na carruagem que subia já o calvário cruel e ensanguentado daqueles amores? Não era comum na época os poetas julgarem-se acima dos preconceitos sociais, repudiarem-nos mesmo no orgulho — vá lá a palavra! — de mensageiros do sublime? Mas no fundo dessa interpretação, ou melhor dessa representação na cena do Mundo, o que havia nesses de genuína verdade sentimental? Quando caía a máscara da imobilidade pétrea, no rugir tempestuoso das paixões, o que se observava? Talvez uma face dolorosa, contraída num falso ritus, em que as lágrimas amargas se represavam e o coração batia descompassadamente no esforço de manter uma calma e altiva atitude, porventura bela, mas bastante teatral.

Se perscrutarmos algumas poesias das «Folhas Caídas», mesmo as mais carnavais, em que o amor de Garrett se nega — e o que se nega é por que existe — se nos detivermos ante a varanda de Joanninha do Vale de Santarem não vemos vibrar, palpitante, latejar, no peito de Garrett a paixão ideal, lílial, arroubada, frenética de desespero, com a trágica maldição da escola romântica?

Este inferno de amor — como eu amo! / Quem o pôs aqui na alma... quem foi?

As «Folhas Caídas», ultimo livro de Garrett, não será, na sua beleza fremente, apaixonada, uma cruel vingança sobre a mulher amada? A própria inconfinência lírica, que chega a extremos como os da poesia de Cascais, a mais audaciosa, até, ao tempo, na poética nacional, em que a posse, nos seus estos é voluptuosamente descrita — não prova que Garrett, queimado no corpo e na alma pela inconstância da amante, lhe inflige como que um castigo, açoitando-lhe a nudez, em rimas de ouro, na praça publica? Podia também dar-se o caso do exhibitionismo do poeta, enlevado com a beleza e a emoção dos seus versos, não resistir à sedução de os publicar, embora por tão alto preço — o da intimidade de uma mulher.

Já uma vez escrevemos que fomos românticos antes da es-



GARRETT

cola, e que o continuamos a ser, independentemente de todas as concepções e estilos literários. Se remontarmos alguns séculos, à chamada poética e novelística pastoril, não encontramos ali o veio áureo do sentimento, da delicadeza, da emotividade, da ternura, da saudade rálicas, que são, afinal, em grande parte os elementos constitutivos do romantismo? Mas foi o «divino» que lhes deu expressão, que os apurou no cadinho do seu génio, os requintou nas suas experiências amorosas. Isto nos leva a dizer que a escola romântica, entre nós, foi mais um movimento de ordem sentimental, do que espiritual. Nasceu do amor de uma mulher, que o génio de Garrett amou. Ela e outras, evidentemente, foram as suas musas inspiradoras, as suas fontes criadoras.

Há que juntar este livro de arte e poesia, que José Gomes Ferreira tão bem prefaciou, à abundante garrettiana, agora publicada.

Mais uma obra fica do ano áureo da consagração do poeta, que tão, notavelmente, decorreu sob a égide magnífica desse grande senhor das letras portuguesas que é Julio Dantas.

Desenhos de Maria Keill do Amal (Portugália).

DIVERSOS

«ALMANAQUE DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», 1956»

Risonhamente, o «Almanaque do «Diário de Notícias», de 1956» en-

tra-nos pela porta, trazendo na capa um engraçado menino — não é o ano quando começa? — com uma barretina de papel e o corpo em forma de ampulheta, numa simbologia feliz. Vai cair o tempo, grão a grão, nos 365 dias — supomos que não seja bissexto — do novo ano da graça e do Senhor.

Esta literatura de almanaque teve sempre cultores em Portugal. Não a desdenharam, no passado, como hoje, os maiores prosadores e poetas de Portugal. Quanta precisão literária não anda perdida, nas páginas amareladas dos pais, avós e bisavós das folhinhas do ano? sempre resplandecentes de esperanças. E, na verdade, é sempre com impaciência que seguimos a viagem da Terra à volta do Sol, embarcados, por mal dos nossos pecados, neste pobre planeta. O que serão os doze meses de 1956?

Interrogamos-lhe o cariz e os signos, lemos os prognósticos, queremos penetrar nos mistérios do perpetuo Kronos, sempre com a crença de que ele seja menos austero e implacável para os tristes mortais.

O «Almanaque do «Diário de Notícias» de 1956» apresenta-se ridente, fresco e juvenil. Digamos, até: é uma verdadeira Primavera, como se todas as estações do ano que vem fossem um feliz sorriso humano que encontrasse na Natureza em festa a gratíssima correspondência aos nossos desígnios e modestas aspirações. Nada de «grandes esperanças». A aurea mediocritas de Horácio. E basta, e chega, não acham?

É verdadeiramente enciclopédico. Tem literatura, reprodução de obras de arte a cores, que são autênticos quadros, saborosa culinária, engraçadas anécdotas, curiosidades diversas; infinitos passatempos, astrologia, história, evocações — de tudo, numa leitura abundante e amena, em que há uma página para cada dia. Entre os colaboradores, o dr. Augusto de Castro, com uma primorosa crónica, destas que cintilam como ouro, de elogio ao Outono; Pereira Coelho, com uns doces versos, que são como flores sobre a cabeça de uma netinha; Alexandre Herculano, Conde de Sabugosa, Gomes Leal, Garrett, André Maurois, Fidelino de Figueiredo, Magnus Bergstrom, Fernando Pessoa, Alves Redol, Fernando Namora, Olinda de Oliveira Gonçalves, Calderon Dinis e muitos outros.

«BROTÉRIAS»

de Novembro

Nem sempre nos referimos à magnífica revista «Broterias», largo repositório cultural, que estuda, exemplarmente, os mais variados problemas. Não queremos, porém, deixar sem uma referência o número de Novembro, destacando no sumário: «A psicologia de São Inácio» de Paulo Durão; a biografia d'O cardeal Jong, heroi nacional da Holanda, por R. O. de Andrade; e «A mistificação em arte», de Agostinho Veloso que, partindo da famosa definição de Platão, põe o problema da verdade, da Humanidade e da estética plástica, verberando os seus corruptores.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

já de há muito. Mas é falso. Eu sei bem que é falso. O que eu sinto no meu coração é um eco. As vozes não voltam. E eu nem quero pensar o que serão agora as bocas adoradas de onde essas vozes saíam para acariciar os meus ouvidos. É preciso destruir corajosamente todas essas ilusões e aceitar o absurdo de tudo isto — da Vida e da Morte. Fazer o balanço a frio do que fizemos. De há muito que eu penso que tenho sido um ser inútil, a cargo dos meus semelhantes. Nascei robusto e forte. Pois nunca me curvei sobre a terra para a obri-gar a dar pão, ou para erguer com esforços nos meus braços, um corpo caído e que precisasse de auxílio. Um cão do monte São Bernardo que desenterra o alpinista perdido na neve foi mais útil do que eu. Ontem, vi no alto de um telhado, ao frio e à chuva homens que trabalhavam, para que a água não entrasse nas casas de outros homens. Nunca fiz nada de comparável, nem era capaz porque sou sujeito a vertigens. Li livros; estudei coisas, dei lições e por cada hora do meu trabalho ganhei mais do que muitos ganham todo um dia. Nunca como S. Vicente de Paulo trouxe para minha casa crianças com fome. E ocorre-me a história de S. Cristóvão; já velho o bom gigante, sobre os ombros do qual se atravessava uma torrente, pesava esmagadoramente um menino misterioso.

— O meu menino, como pesas, como pesas! — dizia o velho gigante assombrado, quando o firmamento era já uma poeira de estrelas e o Céu se abria para receber o santo e o seu guia. Nunca sofri na minha carne e na minha alma por pura dedicação à felicidade dos outros, à sua salvação, ao seu bem-estar. Estou em crer que se tivesse no meu Passado algum acto semelhante, não sentiria, por esta noite agreste, como tantas, esta desolação, esta tristeza, esta

consciência da minha inutilidade. Seria uma ilusão mas era uma ilusão com fundamento.

Limitei-me a gostar das formas, dos sons, das cores de todas as coisas perecíveis. Não me posso queixar portanto, agora que cores, sons e formas, já me cansam e já não me falam como me falavam outrora. Não há um dia, um só dia na minha vida em que eu quisesse repetir. Por isso agora que não tenho esperanças, as próprias recordações já me pesam como um fardo inútil.

E no entanto...

E, no entanto, recordo-me dum coisa boa. Foi há dias. O meu afilhado, o pequenito da Julia, estivera muito doente. Durante oito dias esteve entre a vida e a morte. Não lhes larguei a casa dia e noite e sofri, sofri horri-velmente, com a aflição dos pobres pais e com o sofrimento da criança. A minha alegria foi enorme quando no sábado, o pequenito abriu os olhos conheceu-me e sorriu para mim, chamando-me com a sua vozinha muito doce o «padrinho». Estava salvo! O médico a nosso lado sorria, de contente. E eu? Eu fui para a casa de jantar, para chorar à vontade, numa crise de nervos, que era a «detente» dessas horas terríveis.

E ainda agora mesmo, recordando-me disso, sinto um contentamento enorme e tenho os olhos rasos de água.

— O meu menino, como pesas, como pesas! — para bem, no velho coração do teu padrinho, que não teve filhos...

O recordar deste facto trouxe uma grande paz ao meu coração. O meu diário fica como é, como foi a minha vida, mas sinto que mereceu a pena deixar nele, a recordação destas lágrimas.

Até parece que o vento e a chuva amainaram. — R. C.

ÁGUA DA BELA VISTA

a melhor água de mesa — Pedidos a: Artur Paiva, Lda. — Av. de Paris, 22-B — Lisboa — Tel. 727974.

A Colecção «Miniatura» apresenta —

UMA SENSACIONAL NOVIDADE LITERÁRIA:

O GÉNIO E A DEUSA

o último livro de Aldous Huxley na primeira tradução que se segue à edição do original

UMA OBRA PRIMA DA LITERATURA ACTUAL

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Colecção «Argonauta» — traz ao público um livro dos mais originais e audaciosos da Ficção Científica

O REINO DAS MULHERES

de Jerry Sohl

Edições «LIVROS DO BRASIL» — LISBOA

De ontem para hoje

* **PORTUGAL NA ASIA** — O prof. Mário de Figueiredo, «leader» da Assembleia Nacional, falou ontem sobre a viagem do prof. Paulo Cunha aos Estados Unidos, cujo significado enalteceu, regozijando-se com a declaração comum luso-americana sobre a posição portuguesa na Índia: «No domínio do direito e da moral, é intangível a nossa posição em Goa. Já se sabia que o movimento da União Indiana contra Goa, província portuguesa, era de inspiração comunista e de reacção contra o Ocidente. O que se pretende não é integrar uns quilómetros de território ou poucas centenas de milhares de luso-indianos na imensidão de um subcontinente ou numa população de algumas centenas de milhões; é expulsar o Ocidente da Ásia. A reacção não é contra Portugal, é contra o Ocidente. Isto já se sabia. Mas agora dito pelos responsáveis máximos da política de Leste (e em que termos!), na sua viagem de doutrinação e propaganda à União Indiana. Compreende-se que na União Indiana se não tenha gostado dos termos do comunicado conjunto dos ministros dos Estrangeiros portugueses e da América do Norte. Este grande país reconhece ostensivamente que o estado de Goa é uma província portuguesa e tal reconhecimento é cheio de sentido. A nossa permanência na Índia, como expressamente afirmou Foster Dulles, não é uma forma de colonialismo. Não é uma forma de colonialismo, mesmo quando a esta palavra se dá o significado mais lato. Goa é uma província de Portugal. Compreende-se que a União Indiana não tenha gostado, mas gostámos nós. E agradecemos o facto de se não ter tido dúvida em afirmá-lo com o vigor de quem não receia a verdade e a reconhece sem reticências. Quero terminar com uma palavra de saudação à grande nação americana e ao seu ministro dos Estrangeiros, assim como ao nosso, e aos portugueses que ali trabalham pelo desenvolvimento com que receberam o ministro de Salazar, para empregar a fórmula que, no dizer dos jornais, eles mesmos empregam».

* **JORNAL PEQUENO** — O chefe do Estado recebeu, em Belém, os generais Carvalho Viegas e Pais Ramos e o prof. Mendes Correia, da comissão do centenário de Mouzinho de Albuquerque, e, ainda, Guilherme Pereira de Carvalho, director da revista «Lisbon-Courier». * O brigadeiro Beza Ferraz foi promovido a general por decisão tomada ontem em Conselho de Ministros. * Em Belmonte, foi tuicidado pelo comboio-correio, tendo morte instantânea, o proprietário José Maria Botas, de 85 anos, que distraidamente seguia ao longo da linha. * No choque de uma camioneta com uma motocicleta, ocorrido em Tondela, morreu o motociclista Manuel Henriques Ventura, de 34 anos, natural de Toriga e habitualmente residente em Luanda. * No lugar de Vale Florido, (Abrã, Santarém), enquanto a mãe foi à fonte, caiu à lareira, morrendo em consequência das queimaduras, a pequena Belmira Pereira dos Santos Mendes, de 5 anos, filha de Adelino Pereira dos Santos. * Apareceu afogado numa nora, para os lados de Macedo de Cavaleiros (S. Tomé de Frias), o proprietário rural José de Sousa, de 50 anos.

As pequenas guerras (diz um dos chefes militares americanos) podem desencadear o conflito geral

NOVA YORK, 8. — O general Maxwell Taylor, chefe dos exércitos de terra norte-americanos, declarou, ontem, perante os membros de uma associação militar, reunida para comemorar o XV aniversário do ataque a Pearl Harbour, que um agressor pode sempre assegurar-se da vantagem de um ataque de surpresa, se souber, de antemão, «criar para isso, uma atmosfera de desanuviamento».

«Não é fácil, numa democracia como a nossa — declarou — prever a forma de protecção absoluta con-

tra um ataque-surpresa, mas, no entanto, há certas precauções que nos podem dar uma razoável garantia». Estas precauções — esclarecem — são de duas espécies, isto é, a organização de um perfeito sistema de informações e o absoluto conhecimento do poderio dos nossos inimigos, dos seus objectivos e das suas possibilidades. Por outro lado, a elaboração de planos militares e políticos eficazes, susceptíveis de desalentar a agressão comunista contra os pontos fracos do Mundo».

Após ter declarado que, até certo ponto, era «necessário ter confiança em certos acordos internacionais, destinados a diminuir o perigo de um ataque-surpresa», o general prosseguiu: «Depois da minha nomeação para o posto que ocupo, tenho sido levado frequentemente, a levantar o perigo, sempre crescente, das «pequenas guerras» susceptíveis de perturbar as fronteiras do mundo livre. A medida que aumentam as nossas possibilidades de represálias, por meio das armas nucleares, é claro que se torna cada vez menos provável que um agressor qualquer se aventure, deliberadamente, a uma série de acções calculadas, de forma a desencadear uma guerra atómica geral. É evidente que uma guerra, desta natureza, seria um suicídio mútuo e que não haveria vencedor. Mas há muitos pontos mal defendidos que podem constituir um alvo, a tentar, para uma agressão de fraca envergadura. A sua destruição seria tão perigosa, do ponto de vista do potencial, como uma «grande guerra». A «pequena guerra», a qual não se pôs fim, nem lentamente, nem rapidamente, pode tornar-se um conflito geral, que os povos, são de espírito, desejam a todo o custo evitar».—(F. P.).

O MAESTRO André Ameller

com a pianista

Angeles Presutto da Gama no Teatro de S. Carlos

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, conduzida pelo notável maestro e compositor francês André Ameller, director do Conservatório Nacional de Música e de Arte Dramática de Dijon, tem como Solista no seu 3.º Domingo Sinfónico, a pianista Angeles Presutto da Gama. Portuguesa pelo casamento — a pianista Angeles Presutto da Gama, distingue-se pela sua requintada sensibilidade e domínio da técnica, qualidades estas que lhe asseguraram uma brilhante carreira de concertista. Angeles Presutto da Gama vai interpretar com acompanhamento da orquestra, no próximo Domingo, a mais recente das obras do maestro André Ameller, «Alborada para la Fiesta de las Flores», cuja 1.ª audição mundial foi reservada para o nosso País. No programa figuram: «Arlesienne» de Bizet, o «Pelléas et Mélisande» de Fauré, «Le Coq d'Or» de Rimsky Korsakoff, «Oito cantos populares» de Liadov, e as «Danças Guerreiras» de Borodine.

A bilheteira abre amanhã às 13 horas.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Atenção ao «Reveillon»
do «Ribatejan» de Salvaterra

O subsecretário da Assistência na Covilhã

e em Tortosendo

COVILHA, 8. (Pelo telefone). — A fim de inaugurar o posto médico do Centro de Assistência Social, em Tortosendo, deslocou-se àquela localidade o sr. subsecretário da Assistência Social que era acompanhado do governador civil do distrito, presidente da Câmara e outras entidades.

No sítio da Meia Légua, limite da freguesia, os convidados eram aguardados pelo presidente da respectiva Junta, dr. Rui Galvão Videira, e por outras entidades, constituindo-se, um cortejo de mais de meia centena de automóveis em direcção ao edifício do posto, onde, ao ar livre, se efectuou uma sessão solene, presidida pelo subsecretário, ladeado pelo chefe do distrito, presidente da Câmara desta cidade e funcionários superiores dos Ministérios do Interior e das Obras Públicas. O presidente do Município agradeceu a colaboração do subsecretário da Assistência, a quem cumprimentou, muito especialmente, por ser esta a primeira inauguração a que preside neste concelho.

Mais tarde, o sr. subsecretário de Estado da Assistência, assistiu ao cortejo de oferendas, a favor do hospital da Misericórdia, que vai suportar os encargos das construções da Casa de S. Vicente de Paulo e do edifício, onde será instalado Abrigo Infantil, neste ficando instaladas, durante o dia, crianças na idade pré-escolar. Quanto à Casa de S. Vicente de Paulo, destinada à instalação dos serviços de distribuição de refeições económicas e gratuitas.

Só a vila de Tortosendo contribuiu com 173.610\$00 as pequenas aldeias da Coutada e S. Francisco de Assis, deram 4 toneladas de cereais e cerca de 3 mil escudos, a primeira; e cerca de 10 mil escudos, a segunda. Raparigas envergando os trajes das províncias portuguesas, ranchos folclóricos e grupos musicais deram alegre nota ao cortejo.

Desenvolvimento do cinema japonês



A conquista do Grande Prémio do Festival de Veneza, por um filme japonês, em 1951, encorajou os produtores do país a desenvolverem consideravelmente a indústria, e em pouco tempo o cinema nipónico conquistava os mercados estrangeiros.

Durante o ano findo, exportou o Japão 740 filmes de fundo, 89 assuntos curtos e 325 jornais de actualidades, atingindo o total de 988.952 dólares.

O nível técnico e artístico das produções japonesas é já conhecido universalmente e tanto os casos actuais como os da antiguidade são apresentados agora sem o simbolismo característico, de molde a se tornarem acessíveis a todas as plateias.

Marchando de êxito em êxito, a produção nipónica continuou a registar trofeus nas grandes competições cinematográficas internacionais. O filme «Jigokumon» foi o vencedor do último Festival de Cannes, conquistou na América o «oscar» para o melhor filme estrangeiro e a medalha de ouro do Festival de Edimburgo.

«Jigokumon», que apresenta um colorido surpreendente, inspirou-se num velho drama histórico, que a tradição trouxe de geração em geração, como símbolo de fidelidade conjugal.

O cinema Monumental contratou essa extraordinária obra de arte, que no nosso País será apresentada com o título de «Amores de Samurai» e cuja estreia está marcada para breve.



Um recanto da sala de leitura

Nos Inválidos do Comércio inauguraram-se hoje as novas instalações da biblioteca

Tem particular significado o facto de hoje ter sido inaugurada, na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, uma biblioteca para os internados, que, desse modo, passam a dispor de mais um lenitivo, de um útil meio de distração para o espírito em ambiente apropriado, neste período de descanso, após toda a árdua tarefa de uma vida inteira.

A biblioteca já existia, evidentemente, desde a fundação. Um largas centenas de obras que, resultado de dádivas, se foram acumulando durante todos estes anos. Um pouco heterogêneas, é certo, mas, de qualquer forma, constituindo uma fonte de recreação permanente, um preenchimento precioso para as horas de lazer. Dois ou três internados encarregavam-se do serviço, mas a constante acumulação de volumes criava problemas. Era preciso ordenar, catalogar, criar um serviço de biblioteca eficiente. Os volumes já ascendiam a mais de 4.000 — e as estantes escasseavam.

E, assim, foi em boa hora que o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa ofereceu aos Inválidos do Comércio todo o mobiliário necessário à instalação de uma sala de biblioteca: estantes, uma enorme mesa de leitura, cadeiras, e outras peças acessórias. E, no conjunto, uma valiosa oferta que, instalada na antiga sala de jogo, vai ser hoje à tarde inaugurada no decorrer de uma simples mas significativa cerimónia, durante a qual será descerrada, uma das paredes, uma lápida de agradecimento àquele organismo corporativo.

A alegria, entre os internados, devido às novas instalações, é grande — e justificável, devido, precisamente, ao entusiasmo de um núcleo que lê constantemente. Cerca de 300 obras passam todos os meses de mão em mão. Devemos considerar que o interesse pela leitura é grande se salientarmos o facto de muitos dos internados terem com certa dificuldade, devido, principalmente, ao cansaço da vista.

O seu interesse pelos autores é variado mas incide, sobretudo, sobre os romancistas portugueses. A biblioteca está, aliás, razoavelmente fornecida nesse aspecto: podem ver-se, nas estantes, obras clássicas da nossa literatura e algumas contemporâneas. Os romances populares — como é natural — têm, também, muita procura. E não deixa de ser, de certo modo, enternecedor ver estes homens e mulheres, de cabelos brancos lerem as aventuras românticas e cor-de-rosa de meninas que sonham com príncipes encantados e encontram, sempre, um rapaz alto, elegante, de olhar sincero e leal, que se leva ao altar um certo dia, após terem sido vencidas as barreiras familiares ou ser afastado um audacioso vilão. E quantos não choram ao ler a vida desgraçada de uma rapariguinha desprotegida, aos baldões da sorte!...

Mas, claro, há também os «intelectuais». Os que, como este homenzinho franzino e delicado, agora, encarregado da biblioteca que após 30 anos de activo e honrado serviço atraz de um balcão, lê toda a poesia que lhe aparece. Ah! O Guerra Junqueiro, o Antero! Que sonhar, nas longas noites de insónia... E outro que prefere o Aquilino e lê por

Árvore pródiga !..

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 8 — Uma ameixeira existente nesta vila, propriedade do sr. tenente Carlos Rodrigues, está agora, em plena estação fria, a desentranhar-se em frutos.

O facto é tanto mais de admirar, quanto é certo ser esta a segunda vez que a árvore dá frutos este ano.

vezes, dois livros em 24 horas? E a senhora que lê e relê Julio Dinis?!

Assim, a biblioteca, moderna e cómoda, será um recanto precioso, uma pequena torre de marfim, para os internados. A biblioteca vai ser reorganizada: divisão de literaturas, fichas, cadastros, etc. E — agora uma sugestão — não seria o momento oportuno de os nossos editores e livreiros darem a sua contribuição para tão simpática obra, enviando para a biblioteca os volumes de que pudessem dispor para esse fim?

Aqui fica a ideia lançada.

A cerimónia da inauguração decorreu às 15 horas.

Assistiram, além dos corpos gerentes, membros da direcção do Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa. Após o descerramento da lápida de agradecimento àquele organismo corporativo pela sua oferta, um membro da direcção pronunciou algumas palavras, assinalando o significado do acto.

Estavam presentes todos os internados e elevado numero de sócios.

A influência da desarmonia conjugal na governação pública

PARIS, 8.—A U. N. E. S. C. O. acaba de concluir um relatório em resposta ao livro de Simone de Beauvoir «O Segundo Sexo» e chegou à conclusão de que as queixas da autora são justificadas no que se refere ao grau de inteligência da mulher e aos seus direitos. O prof. Ashley Montagu, relator do estudo biológico da mulher, diz que esta, ainda que pareça paradoxal, resiste melhor do que o homem aos choques da vida, mas o prof. Maurice Duverger, catedrático de Ciências Políticas da Universidade de Paris, opõe que o voto político da mulher é influenciado pela simpatia física. Além de que, quando a vida corre mal, as mulheres queixam-se dos maridos, e estes vingam-se queixando-se dos governos o que não é conveniente para a boa ordem da governação.—(Efe).

PASTELARI

CASA CE

**ALFREDO DE ARA
NICA AOS SEUS EX. MOS C
REABRIBU O SEU ESTAB
DA AS VOSSAS PREZADI**

Attlee é distinguido com expressivas homenagens pelos socialistas de vários países

LONDRES, 8. — Chefes de partidos socialistas de todo o Mundo prestaram homenagem a Clement Attlee, ao abandonar a chefia do Partido Trabalhista britânico, depois de ocupar esse cargo por 20 anos.

Referiram-se aos seus esforços, como primeiro-ministro e «leader», na oposição para promover as causas da democracia e socialismo, na Grã-Bretanha, na Comunidade e noutras partes do Mundo. Correspondentes da «Reuter» comunicaram as seguintes homenagens em vários países:

PARIS — O secretário-geral do Partido Socialista Francês, Guy Mollet, disse que Attlee representava um exemplo para os socialistas do Mundo, com 25 anos de acção no socialismo inglês, que «fora sólida, tenaz, realista e eficiente».

Democráticos e socialistas, na Europa, tinham sido encorajados na «dupla luta contra o comunismo e a reacção» pelo exemplo do socialismo inglês — declarou.

O antigo presidente do Conselho e ministro dos Estrangeiros, Georges Bidault, disse que a França ficaria para sempre grata pela acção de Attlee na preparação do tratado de Bruxelas, que foi a base do Pacto do Atlântico.

BONN — O chefe do Partido Social-Democrata da Alemanha Ocidental, Erich Ollenhauer, disse que como primeiro-ministro britânico, depois da segunda guerra mundial, Attlee «criou as condições para um Estado de uma ordem social que nem os seus adversários políticos puderam abalar».

Acrescentou que a decisão do Governo de Attlee de dar a independência à Índia e à Birmânia «devia ser um exemplo para o Mundo, como forma de deter o comunismo no Extremo Oriente».

VIENA — O vice-chanceler austríaco e chefe do Partido Socialista, Adolf Schaerf, disse que Attlee, no Mundo do pós guerra, representou uma grande ideia na Grã-Bretanha, na Comunidade e no Mundo — a ideia do Estado de bem-estar.

BRUXELAS — O presidente do Partido Socialista belga, Max Buset, disse que Attlee prestara «serviços sem rival à causa do Partido Trabalhista e como chefe do Governo britânico». Socialistas, na Grã-Bretanha e em toda a parte do Mundo, contrairam para com ele uma grande dívida de gratidão.

ROMA — O chefe do Partido Social-democrático da Itália, Giuseppe Saragat, afirmou que «ninguém, na nossa época, contribuiu mais do que Attlee para o progresso das condições de vida das classes trabalhadoras. Ensinou-nos que é possível edificar uma sociedade económica mais justa, embora consolidando ao mesmo tempo a liberdade política».

VARSÓVIA — A notícia da resignação de Attlee foi o primeiro assunto mencionado no boletim noticioso da tarde da Rádio de Varsóvia. — (R.).

Attlee não pensa ainda em escrever as suas «memórias»

LONDRES, 8. — Clement Attlee despediu-se, hoje, dos jornalistas, numa breve reunião, na Transport House, sede do Partido Trabalhista e bateu novo «record» de brevidade, pois despediu-se, em 90 segundos, de cerca de cem representantes da Imprensa nacional e estrangeira, ali reunidos.

«Passados 33 anos de vida parlamentar — disse —, custa a valer deixar os Comuns. Tenho pena de perder tantas amizades que criei neste longo espaço de tempo. Mas, afinal de contas, na Câmara dos Lords, não estarei longe. Espero que o Partido Trabalhista usará para com o seu sucessor da mesma lealdade de que usou para comigo. Agora, terei mais vagar para me dedicar à causa do socialismo».

«Ainda prefiro que me chamem senhor a lord — disse Attlee, em resposta a perguntas e acrescentou:

«De momento, não tenciono fazer conferências no estrangeiro, nem escrever as minhas memórias».

Declarou que pedira a demissão, «porque o tempo que podia, ultimamente, dar ao Partido Trabalhista estava a findar». Além disso, o seu sucessor deve, na opinião de Clement Attlee, ter tempo de se informar convenientemente antes de vir a ser o próximo primeiro-ministro. (France-Presse).

A elevação ao pariató

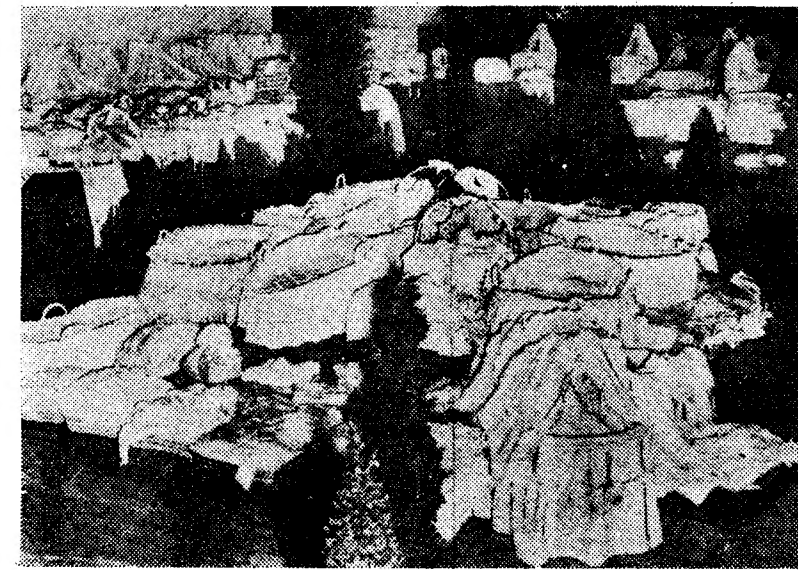
LONDRES, 8. — O meu marido já escolheu o seu título — afirma a sr. Attlee —, mas, por agora, não desejamos revelá-lo. A esposa do antigo dirigente trabalhista, ontem elevado ao pariató, explicou, entretanto, que ele passará a usar o título de conde Attlee, acrescido do nome de uma localidade que o toca de perto, embora não deva tratar-se de Great Missenden, a vila dos arredores de Londres, onde reside, actualmente. Acrescentou:

«A nova situação não modificará grandemente a minha maneira de ver da casa, como até aqui.» — (F.P.)

Vitória trabalhista em eleição suplementar

LONDRES, 8. — Nas eleições suplementares que se realizaram na circunscrição de Gateshead West, o candidato trabalhista, H. E. Randall, foi eleito, por 13.136 votos.

A «Semana da Mãe» Uma exposição de berços



Um aspecto da exposição no Liceu D. Filipa de Lencastre

Começou hoje, em todo o País, mais uma «Semana da Mãe», promovida, como nos anos anteriores, pela Obra das Mães pela Educação Nacional.

A primeira cerimónia realizou-se, às nove horas, na igreja de São Nicolau, que se encontrava completamente cheia de senhoras e de meninas.

Entre a assistência, viam-se a sr. D. Berta Craveiro Lopes, esposa do Chefe do Estado, o sr. dr. José Gomes Branco, chefe do gabinete do sr. ministro da Educação Nacional, a sr. condessa de Penha Garcia e as outras dirigentes da Obra das Mães e da Mocidade Portuguesa Feminina e numerosas filiadas desta organização, entre as quais as alunas do Instituto de Odivelas.

Celebrou a missa monsenhor Fernando Cento, Nuncio de Sua Santidade, que, depois da cerimónia, em que foi acolhida pelos padres Felgueiras e Ferreira da Silva, entregou aos pais destes sacerdotes medalhas do Sumo Pontífice, por as suas famílias serem as que



TEN-COR. SÁ VIANA REBELO

Foi escolhido para Angola o novo governador-geral

O Conselho de Ministros, ontem reunido, deliberou prover no alto cargo de governador-geral de Angola o sr. tenente-coronel Horácio de Sá Viana Rebelo, actual subsecretário de Estado do Exército.

O novo governador-geral, que vai substituir nessas funções o sr. capitão Agapito Silva Carvalho, é oficial de engenharia e pertence ao Estado-Maior, de cujo curso foi professor. Fez parte da missão militar portuguesa que esteve em Espanha durante a guerra civil, tendo frequentado mais tarde, naquele país, durante dois anos, o curso de estado-maior. Em 1945 foi eleito deputado pelo círculo de Leiria e reeleito em 1949 e fez parte da Junta Central da Legião Portuguesa. Desde Agosto de 1950 que desempenhava as funções de subsecretário de Estado do Exército.

Os chefes soviéticos que visitam a Índia partem hoje para a Caxemira

SINDRI (Índia), 8. — Prosseguindo na sua viagem pela Índia, o marechal Bulganine e Kruchchev chegaram, ontem, a Chittaranjan (Bengala). «Sinto-me aqui tão bem como no meu país. Vejo uma porção de caras simpáticas que me rodeiam» — declarou Bulganine ao dr. B. C. Roy, primeiro-ministro da Bengala ocidental, que tinha vindo esperá-los.

Depois de terem tomado parte num almoço à indiana, os dirigentes soviéticos visitaram as oficinas de uma fábrica de locomotivas.

Kruchchev, na conversação que teve, ontem, na barragem de Maithon com o governador do Estado de Bihar, M. R. Diwakar, revelou que os membros do «comité» central do Partido Comunista, não fumavam, a fim de dar o exemplo à população. Fez esta observação, no momento em que o governador lhe oferecia cigarros e charutos, acrescentando que, de uma maneira geral, «as autoridades médicas da U. R. S. S., não aconselham o uso do tabaco».

Os chefes soviéticos, depois de passarem a noite em Sindri, partiram, hoje, de avião, para Asansol, onde tomarão outro aparelho que os conduzirá a Jaipur e a Caxemira, ali permanecendo dois dias, antes de regressarem a Nova Delhi.

Na segunda-feira, partirão, por via aérea, para o Afeganistão, em breve visita, no regresso a Moscovo, da Índia e Birmânia. — (F. P. e R.).

A partida para Jaipur

ASANSOI (Bengala), 8. — O marechal Bulganine e Kruchchev partiram, esta madrugada, de avião, para Jaipur.

Numa mensagem de despedida à população da Bengala Ocidental, Kruchchev fez «votos por que encontrem no desenvolvimento industrial, os mesmos êxitos que nós neste domínio. Devem esforçar-se por elevar o nível de vida do povo, bem como o seu grau de cultura». — (F. P.).

O «New York Times» verbera as afirmações soviéticas

NOVA YORK, 8. — Em artigo de fundo, intitulado «A grande mentira dos Soviéticos», o «New York Times» salienta aquilo que o editorialista do jornal qualifica de «falsificações da História», feitas, actualmente, pelos dirigentes soviéticos na viagem pela Ásia:

«Agora — escreve —, acusam o Ocidente de haver começado a segunda guerra mundial, preparando Hitler para que este se lançasse,

A Marinha de Guerra vai receber três novos escoltadores

Por via aérea, seguiram hoje para Paris, onde se dirigirão a Brest, os srs. comodoro Fernando de Quintanilha, comodoro engenheiro construtor naval Vasco Taborda Ferreira e capitão-tenente Gomes Ramos, os quais, como representantes do Ministério da Marinha, vão receber, em nome da Armada, os novos escoltadores costeiros «Funchal», «S. Nicolau» e «Porto Santo», construídos em França, em regime «off-shore», para a Marinha de Guerra portuguesa, cerimónia que se realiza, com toda a solenidade, no próximo dia 12, com a assistência também de representantes das Armadas francesa e norte-americana.

As três novas unidades devem vir para o Tejo, navegando em esquadilha, por todo o mês de Janeiro.

— Foi definitivamente atribuído à Marinha portuguesa, o «destroyer» rápido de escolta, em construção em Itália, também em regime «off-shore», navio que já foi lançado à água, como notícia-mos, e que deve ser entregue a Portugal no próximo ano.

OS FAQUEIROS DE PRATA

servem durante gerações
Compre o seu na

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875
Martim Moniz, 2-10 — Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto à Capela N.ª Sr.ª da Saúde)

por sua conta, contra, a Rússia soviética e contra Leste».

Depois de refutar, minuciosamente, estas afirmações e lembrar, em especial, o pacto russo-alemão de 1939, o fundista conclui: «Foi só quando Hitler atacou a própria Rússia soviética que os Soviéticos descobriram, de repente, «a guerra patriótica de libertação» e começaram a exigir do Oeste uma segunda frente que eles mesmos tinham recusado ao Ocidente. A traição soviética ao Ocidente foi completada depois de Ialta e Potsdam e assume proporções tais que o Ocidente não poderia ter confiança nos Soviéticos, salvo mediante acordos de realização automática». — (F. P.).

Sessão comemorativa do 1.º aniversário da benção do Hospital de Santa Maria

Foi aberta às 15 e 30 e está a decorrer, à hora de fechamos o nosso jornal, no Hospital de Santa Maria, a sessão comemorativa do 1.º aniversário da benção daquele estabelecimento hospitalar.

Está a presidir à sessão, que se realizou na aula magna da Faculdade de Medicina, o bispo de Priene, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa. Assistem os membros da Comissão Administrativa e Instaladora do hospital, professores da Faculdade de Medicina, todo o pessoal de enfermagem disponível e doentes.

Ao abrir a sessão, o presidente daquela comissão, sr. tenente-coronel Simões Mota, saudou o prelado e apresentou o conferente, rev.º Orlando Ferreira, que vai pronunciar uma palestra intitulada «A Imaculada Conceição na Teologia e história de Portugal».

Encerrará a sessão o bispo de Priene.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO

TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FAQUEIROS

FERRARI

NTENÁRIA

JO MOURÃO COMU-
NISTAS E AMIGOS QUE
ECIMENTO, ONDE AGUAR-
ORDENS.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«BENGUELA»
9 DE DEZEMBRO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«UIGE»
13 DE DEZEMBRO

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.

«AMBOIM»
16 DE DEZEMBRO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).

«IMPÉRIO»
20 DE DEZEMBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

«PATRIA»
25 DE JANEIRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

«UIGE»
30 DE JANEIRO

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
7 DE JANEIRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»
6 DE JANEIRO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«ARGENTINA» «LIBERTAD» «URUGUAY»	16 DEZEMBRO 6 JANEIRO 1956 1 Fevereiro 1956
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	«URUGUAY» «ARGENTINA» «LIBERTAD»	20 DEZEMBRO 2 JANEIRO 1956 23 " "

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Telef. 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»
Sub-Agência no Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.
Rua Sá da Bandeira, 610

ESPLENDOR, LDA.

A ALFAIATARIA DAS PESSOAS EXIGENTES

Perfeição * Corte garantido

Direcção técnica de: ARMANDO ANT. DE ALMEIDA
Rua da Conceição da Glória, 16-1.º — Telefone: 367888
(Junto à Avenida da Liberdade)



Agentes em Lisboa:
GARRAFEIRA INTERNACIONAL, L.
R. Escola Politécnica, 17
Telefone 31074



LUZ

FLUORESCENTE

PARA:

- ESTABELECIMENTOS
- ESCRITÓRIOS
- FABRÍCAS
- ARMAZENS
- E PARA O LAR

Mais de 600 modelos para todos os fins, desde os tipos industriais aos mais luxuosos lustres de bronze e vidrinhos

RADIO-LUX, LDA.

R. Jardim do Regedor, 19, 1.º
Telef. 29627

ÁGUA PURA PARA:



A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE ARTIGOS DE-MENAGE, ELECTRICOS E SANITARIOS, ETC.
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL E ULTRAMAR
R. QUEIROZ
Rua Rodrigues Sampaio, 55-1.º
LISBOA Telef. 50036

Agentes de futebol

Ofereça ao seu jogador favorito uma prenda comprada no «NOVOLAR» e terá a certeza de que deu um objecto de bom gosto e de utilidade.

R. Ferreira Borges, 139
Telef. 666816

HIPOTECAS

FAZ SI AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RÁPIDO - SIGILO A FINANCIADORA
TELEF. 24446 LISBOA



PICO



Acabe com os aborrecimentos da roupa estendida à janela, comprando, nos bons estabelecimentos da especialidade, a mais sensacional máquina de secar roupa. Representante: Apartado 20-115 Lisboa-Norte. Agente no Porto: Ave-lino Machado Junior, Rua do Almada, 450, 1.º.

FOGÕES

A GÁS, nacionais e estrangeiros
FOGÕES a lenha ou carvão
FOGAREIROS a petróleo

ASPIRADORES

RÁDIOS dos mais acreditados
FERROS ELÉCTRICOS automáticos e outros artigos de utilidade

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, LDA.

R. Arco do Bandeira, 79-1.º
(6.º no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

TAPETES TRICANA

são os tapetes preferidos pelos hoivos de bom gosto

Depósito e casa de vendas em Lisboa

TAPECARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.
Avenida Praia da Vitória, 48-A
Telefone 51525

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

A FESTA ANUAL

do Orfanato de Santa Isabel

Efectuou-se hoje, no orfanato de Santa Isabel, a festa anual, em louvor de Nossa Senhora da Conceição. A's 10 horas o sr. padre Raposo celebrou missa, presidida pelo arcebispo de Cízico, tendo comungado alunos e alunas. Por fim, aquela alta figura representativa da Igreja ministrou o crisma a dezenas de crianças. Assistiram ao acto a direcção do orfanato e o dr. José Espírito Santo, presidente da assembleia geral.

A's 12 horas realizou-se um simulacro de incêndio, na casa-escola, procedendo-se á extinção do fogo com agulhetas de neveiro a baixa pressão. Pela tarde, houve uma cerimónia para entrega de condecorações ao corpo activo, seguindo-se a inauguração de um campo de jogos, onde se efectuou um encontro de voleibol, entre os alunos.

FAZ CEM ANOS

o Montepio Bejense

BEJA, 7 — A Associação de Socorros Mutuos dos Artistas Bejenses, popularmente conhecida pelo «Montepio Bejense», instituição á qual a população cidadina vota especial carinho, pela valiosa e persistente obra social que tem desenvolvido, completará, no primeiro dia do próximo ano, um século de existência.

A sua direcção, com o concurso de uma comissão especialmente nomeada para o efeito, está a preparar uma expressiva comemoração do centenário da simpática colectividade.

CARREIRAS AÉREAS

Linhas da TAP para África

Em cumprimento do horário de Inverno da 2ª Linha de África, servida agora por aviões Super Constellation G, a T. A. P., a partir de hoje, passa a efectuar os seus serviços para as nossas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, dentro das horas locais seguintes: partidas de Lisboa, ás quintas e domingos, ás 17 horas; chegada a Luanda, ás sextas, ás 9 e 20 e, ás segundas, ás 8 e 20; partidas de Luanda para Lourenço Marques ás 10 e 20 e ás 9 e 20; chegadas a Lourenço Marques ás 17 e 55 e 15 e 55; partidas de Lourenço Marques, ás terças e sábados, ás 6 e 30 e 8 e 30; chegadas a Luanda ás 12 e 55 e 13 e 55; partidas de Luanda ás 13 e 55 e ás 14 e 55; chegadas a Lisboa, ás quartas e domingos, ás 20 horas.

A ligação com S. Tomé encontra-se devidamente assegurada pela D. T. A., de Luanda, efectuando-se os serviços, em ligação com as partidas de Lisboa ás quintas, e partidas de Lourenço Marques e Luanda aos sábados.

Câmara Corporativa

A protecção à indústria hoteleira

Sob a presidência do sr. professor João Pinto da Costa Leite (Lumbráes) reuniram-se as subsecções de Política e Administração Geral e de Finanças e Economia Geral, a fim de apreciar o parecer acerca do projecto da lei n.º 2.073 de que foi relator o professor Afonso Rodrigues Queirós.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

polpa, a aveia, o capacete com chifres, o Skaguerrake.

Desde então, Pinheiro deu-se, entregou-se, ofertou-se. Nos mais graves problemas ele opinava, citando Peder Dass, Wergeland, Welhaven. Nas petições ao reitor ele falava com recorte literário, lembrando sempre o Golfo e a Bótnia. E nos momentos dramáticos, tinha sempre uma balada, muito lírica, suave e alvente como a neve.

Um dia confidenciou-nos o seu grande sonho. Ir para os Nórdicos. Fazer qualquer coisa. Cortar lenha. Britar pedra. Qualquer coisa. Mas no Norte da Europa. Noruega, Suécia, Dinamarca, Finlândia. Qualquer parte. Ver tudo o que amava, o que lera, o que vira em estampas. Era a sua maior ambição. Para isso tirava o curso. Só para isso. Nós sentimo-nos profundamente tocados. E Viana Martins, num gesto súbito, iniciou uma colecta no sentido de custear a viagem a Pinheiro. Mas o Cadete, ajeitando os óculos severos, anunciou que, na melhor das hipóteses, teríamos o suficiente dentro de cinquenta e quatro anos. Limitamo-nos a comprar-lhe uma colecção de postais com vistas de Helsinquia.

Dantas Coelho leccionava Português entre rugidos e ameaças. Teimosíssimo. Depois muito justo, muito legal, muito hierárquico. Além de que não gostava dos Nórdicos porque uma noite, três marinheiros suecos bastante embriagados o haviam lançado ao Tejo. Sobretudo achava Pinheiro parecidíssimo com um deles. Chegara mesmo a perguntar-lhe, acicatado pela recordação tenebrosa, se estivera alistado na Marinha mercante sueca. Pinheiro negou, com dignidade.

Pois numa destas aulas de Dantas Coelho, uma voz soou, longínqua e doce, entre o rumor da turma. Dantas Coelho ergueu-se, olhos fuzilantes.

—Silêncio!...

Todos nos calámos. Mas a voz, num suave murmúrio, ouvia-se ainda.

—Quem é o figurão que se atreve?!...

Nenhuma resposta. Indiferente, ininterrupto, calmo, o canto continuava. Reconhecemos uma balada de Pinheiro. Era ele. Olhámo-lo. Estava absorto, no seu canto, olhando a janela, pensando decerto nas penedias de Katagete. E cantava. Cantava alheio. Agora mais alto. Pronunciando já palavras. Toda a letra da balada!

—Silêncio! Acuse-se o culpado!... Ninguém?!...

Queríamos prevenir Pinheiro. Mas ele estava longe, só, retirado. Nem sequer estava ali. Removava entre os fiordes, coração em paz, olhos em alvo. Dantas Coelho aproximou-se dele. Olhou-o furibundo.

—Sr. Pinheiro!... O aluno Pinheiro sabe o que estava a fazer? O aluno Pinheiro cantava. O aluno Pinheiro cantava uma balada nórdica. O aluno Pinheiro tem a certeza de que nunca esteve na Marinha sueca? Não esteve. Não esteve mas cantou na aula! Cantou, sim sr. O aluno Pinheiro insultou a cátedra, o professorado, o reitor, o liceu, a cultura. O aluno Pinheiro é um terrorista. Além de que não se acusou. Sabe o que lhe vai acontecer?... A expulsão!... Não me olhe assim!... Vai ser expulso e muito justamente. Saia! Tratarei do caso com o reitor!...

E tratou mesmo. O reitor tentou demovê-lo. Dantas Coelho foi intransigente. O reitor apelou para nós. Talvez falando-lhe ao coração... Eramos rapazes...

—Sr. dr., desculpe-lhe... O pai é terrível. Tira-o do liceu. Perdoe. Depois ele estava distraído. Foi só uma balada!...

—Uma balada?! Uma balada nórdica, se faz favor!...

—Reconhecemos que era nórdica. Mas...

—Nunca! O que é justo é justo!

Pinheiro foi expulso. Terminámos o liceu. Dispersámos. Tornámos-nos industriais, comerciantes, engenheiros, advogados, empregados de escritório. Pusemos uma corrente de ouro no relógio. Fumámos charutos. Empegnámos a corrente de ouro. Fumámos cigarros.

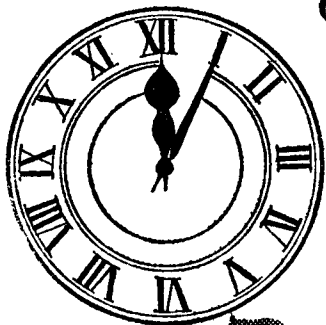
Uma tarde, encontrava-me na Ericeira. Junto do mar. Gosto. Estava só. Não, não estava só. A poucos passos, uma família. Um sujeito calvo, magro, insignificante. Uma mulher com um vestido barato. Crianças. Um cesto. Copos, pratos, talheres. Mas era...

—Pinheiro!... Então, meu caro?!

Abraçou-me. Chorou. Transfigurara-se. Nada restava do magnífico Pinheiro. O cabelo de fogo fora-se. As faces estavam pálidas. A voz trémula, apagada. A cabeça abatera-se. Estava esmagado. Esmagado pela alpaça, pelo medo, pela família. Tomou-me o braço. Afastámo-nos por momentos da mulher, das crianças, do cesto, dos copos, dos pratos, então, ele, olhos incendiados, voz rouca, ciclou-me ao ouvido:

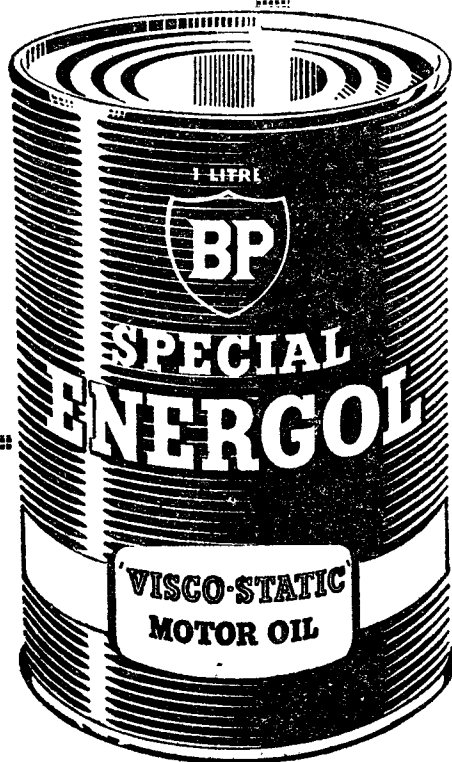
—Ainda não perdi a esperança. Irei para os Nórdicos. Fazer qualquer coisa. Cortar lenha. Qualquer coisa... Vivo para isso. Só para isso. Não desespero...

80% DE REDUÇÃO DO DESGASTE



Com

O NOVO



OS 5 MINUTOS MAIS PREJUDICIAIS

LISBOA - PORTO

Sempre que arranca em frio:

Os primeiros 5 minutos de trabalho de um motor frio, e lubrificado com óleos vulgares, produzem um desgaste superior àquele que se verificaria durante 6 horas de marcha normal. Os óleos vulgares engrossam, por arrefecimento, e não atingem os órgãos vitais do motor com a imediata fluência do BP Special Energol 'Visco-Static' que tem um índice de viscosidade de 140, e que aparece onde é preciso, mal se toca na "mise-en-marche."

PORTO

6 HORAS

LISBOA



COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

ABEVENINA



MEDICAMENTO BIOLÓGICO DE RESULTADOS SÉGUROS, FUNDAMENTADO NA EXPERIÊNCIA DE MUITOS SÉCULOS.

AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DESTES PODEROSOS ANTI-REUMATISMAIS PRODUZEM LOGO ALÍVIOS E EFEITOS SALUTARES.

FABRICO AUTORIZADO POR HEINRICH MACK NACHF. ALLEMANHA

ABEVENINA CONTRA O REUMATISMO

A VENDA NAS FARMACIAS

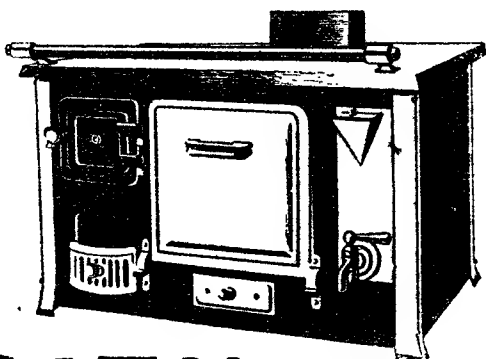
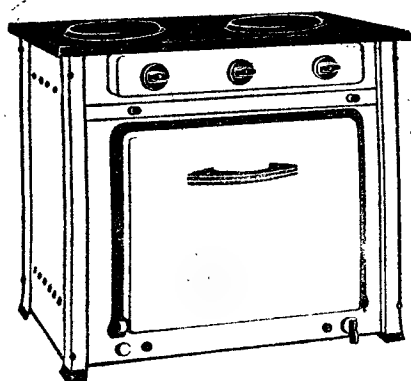
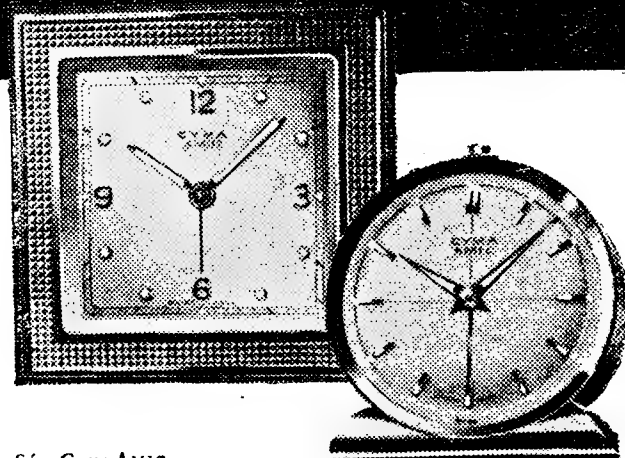
Campanha do

NATAL

DURANTE O MES DE DEZEMBRO



FABRICA PORTUGAL

CONCEDE NOS SEUS
FOGÕES A CARVÃO E A
LENHA10%
DE DESCONTOE 5% NOS FOGÕES
A GÁS E
A GAZCIDACOMPRADOS NOS SEUS SALÕES
DE EXPOSIÇÃO E VENDASPRAÇA DOS RESTAURADORES • R. FEBO MONIZ • R. DA GRAÇA • AV. DA REPÚBLICA
OU NOS SALÕES DAS COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADEPRECIOSOS ADORNOS
sempre úteis

Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é também um
encantador relógio de mesa. A chave dá corda simultaneamente
ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o
minuto preciso em que há-de despertar. Disponível também
numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

soha

SUPERIOR QUALIDADE
FUNCIONAMENTO SIMPLES
ACABAMENTO IMPECÁVEL
CONSUMO MÍNIMOESQUENTADOR
DE DISTRIBUIÇÃO,
AUTOMÁTICO, DE
FABRICAÇÃO SUIÇA
COM VÁLVULA DE
SEGURANÇA
TERMO-ELECTRICAO APARELHO
QUE RESOLVE
O SEU PROBLEMA
DE INSTALAÇÃO
DE ÁGUA QUENTEVÁRIOS MODELOS PARA GÁS E GAZCIDA
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTORepresentantes: Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 Telef: 59181-2-3
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda. Rua Pinheiro Chagas, 1.ª e 1-A, CeD LISBOA

CIMENTO SUPER-RÁPIDO



PEDIR INFORMAÇÕES A

SECIL — COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO

Rua do Comércio, 56-3.º
LISBOATelefones 28 201/2/3
21 369VAT
69O Whisky
preferido

MODISTAS

Se querem ter em cada cliente
uma amiga e uma propa-
gandista dos seus trabalhos,
ofereçam uma prenda de arte
comprada no «NOVOLAR».R. Ferreira Borges, 139
Telef. 666816

ABAT-JOURS

OS MAIS VARIADOS
MODELOS E TAMANHOS
BOM GOSTO

PAPELARIA DA MODA

RUA DO OURO, 167 A 173 - LISBOA - TEL. 24347-24269

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RÍJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º

Telefone 471 54

LISBOA

COMUNICADO

CASA CARDOSO

Fabrico próprio de
MALAS, PASTAS, CARTEIRAS, ETC.A gerência comunica á sua numerosa clientela que, por moti-
vo do grande aglomerado de trabalho, ficam suspensos de 15 de
Dezembro a 15 de Janeiro todos os serviços de consertos, tintos
e transformações.

RUA DA PALMA, 3 a 3-A

O gerente Fernando Cardoso

DESPORTOS DE LUTO

PROVAS DE VELA

As primeiras regatas das provas «Natal» da B. N.

No Tejo, em frente de Belem, começaram hoje, de manhã, a disputar-se as regatas de vela organizadas pela Brigada Naval na quadra do Natal e destinadas às classes internacional de «snips» e classe olímpica de «finns». As provas decorreram muito animadas, tendo sido valorizadas pelo bom tempo e, fornecendo as seguintes classificações:

Classe olímpica «finns» (Taça «Conde de Caria»): 1.º, Helder Soares de Oliveira, da Brigada Naval; 2.º, Jacome Ribeiro, da Brigada Naval; 3.º, Henrique Sallaty, A. N. Lisboa; 4.º, Lelo Portela, A. N. Lisboa.

Classe internacional «snips» (Taça «Natal»): 1.º, 9.028, João Cosme e Carlos Murta, Clube Naval de Lisboa; 2.º, 10.002, Jaime Sacadura e Jorge Vasconcelos, Brigada Naval; 3.º, 8.691, Vitor Fortes e José do Rosário, Brigada Naval; 4.º, 7.955, ...

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

move, amanhã, às 18 e 30, mais uma sessão cultural, com o filme de Alf Sjöberg, «Torturas». No próximo dia 13 será exibido «Ela só dançou um Verão», de Arne Mattson.

A estreia de hoje

Título — «Horizonte desconhecido».

Produção — Americana.
Argumento — Uma romântica e extraordinária aventura que decorre no meio de maravilhosas paisagens.

Intérpretes — Fred Mac Murray, Charlton Heston e Donna Reed.

Processo — «Vistavision», technicolor.

Classificação — Maiores de 13 anos.

Só esta noite!

Despedida da Grande Companhia de Circo no Coliseu. Amanhã, estreia da Grande Companhia do Natal

Vá a correr esta noite ao Coliseu se quer ver ainda o extraordinário ilusionista Conde de Aguilera que, com as maiores atrações, se despede do público de Lisboa, num espetáculo maravilhoso. Não perca tempo. Só hoje. Amanhã estreia da Grande Companhia do Natal.

Um presente do Natal!

Amanhã estreia no Coliseu da 3.ª Grande Companhia de Circo (A Grande Companhia do Natal). Novidades sensacionais

Amanhã é dia de festa no Coliseu. O público vai encher a vasta sala das Portas de Santo António, para assistir à estreia da 3.ª Grande Companhia de Circo (Companhia do Natal).

Trata-se sem dúvida dum autêntico presente do Natal que o Coliseu oferece ao público de Lisboa, fazendo desfilar a seus olhos as mais variadas e sensacionais atrações internacionais. Boris Borsuks o mais famoso «pik-pocket» da actualidade num numero absolutamente inédito: um urso sábio, acrobatas a cavalo, acrobatas cómicos trampolinistas, jogos japoneses, artistas concertistas em acordeão, um cançonetista e bailarino de palmo e meio, comédia em arame e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços.



TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

SABADO
ESTREIA DA ORQUESTRA
LORENZO GONZALEZ

A VELADA NO ANO NOVO
Um «RÉVEILLON» que tem tradições
(Marcam-se mesas)

Manuel Vidal e António Nunes, Brigada Naval; 5.º, 9.552, António Oliveira e Fernando Sacadura, Clube Naval de Lisboa; 6.º, 8.683, Gomes da Costa e António Borges, Clube Naval de Lisboa; 7.º, 7.956, Joaquim Teixeira e António Leitão, Brigada Naval; 8.º, 10.280, Artur Delgado e N. N., Alges e Dafundo.

As segundas regatas disputam-se no próximo domingo. Os «finns» largam de Belém às 10 e 40 e os «snips», às 10 e 50.

HANDEBOL

Jogos em atraso do campeonato de Lisboa

Nas Salésias e no Campo Grande, efectuaram-se hoje os jogos Belezenses-Liberdade F. C. e Benfica-Sporting, encontros em atraso e os únicos que faltavam para completar a primeira volta do campeonato lisboeta da modalidade.

Das duas partidas damos a seguir breves apontamentos:

Belen., 7—Liberdade, F. C., 4

Arbitro: José Figueiras.
Não foi sem dificuldade que os «azuis» conseguiram triunfar da animosa equipa do Liberdade F. C. Apesar de só actuarem com 10 elementos, os visitantes conseguiram atingir o intervalo a ganhar por 3-2. Marcaram pelo vencedor: Santos Silva (4), Matos Lopes, Freitas e Valentim; pelo vencido: Nuno (2), Sebastião e Adolfo.

Em reservas: Belezenses, 20-Liberdade, 0.

O G. D. da Casa da Moeda

festejou o seu 20.º aniversário

Ontem, á noite, no refeitório do pessoal da Casa da Moeda, efectuou-se um jantar de confraternização comemorando o 20.º aniversário do Grupo Educativo e Desportivo dos empregados daquele estabelecimento fabril do Estado. Presidiu o sr. engenheiro Tavares, Fernandes, chefe das oficinas e servindo de administrador, ladeado pelos srs Henrique Costa, funcionário superior da F. N. A. T. e em representação do director daquele organismo, Danilo Santos e José Belilla, presidentes da assembleia-geral e do conselho fiscal e José Sá Pinto, chefe de serviços.

No decorrer do jantar, que efectuado em perfeita camaradagem, Fernando Sá, presidente da direcção do grupo, salientou a acção cultural e social daquela colectividade, saudando e agradecendo a colaboração sempre manifestada pela F. N. A. T. O sr. Henrique Costa, cumprimentou, em nome da direcção da F. N. A. T., o Grupo Desportivo da Casa da Moeda, elogiando a forma entusiástica e dedicada como exerce a sua actividade referindo-se, a propósito, á acção e significado do desporto corporativo e funções sociais dos C. A. T. A festa continuou durante a noite, com grande animação.

PUGILISMO

Vitórias do americano Baker e do argentino Lausse

CLEVELAND (Ohio), 8. — O pugilista americano Bob Baker bateu, aos pontos, ontem, no Memorial Auditorium, o cubano Nino Valdes; e o argentino Eduardo Lausse venceu, por «K. O.», técnico, ao 5.º assalto o peso «médio» britânico, John Sullivan. — (F. P.).

O INTERNACIONAL inaugurou hoje

o seu novo campo de jogos

O Clube Internacional de Futebol, inaugurou as suas instalações, logo adiante do campo do Jockey Clube, ao fundo do Campo Grande.

A cerimónia da inauguração foi largamente concorrida e teve a presença do sr. subsecretário de Estado da Educação, dr. Rebelo de Sousa, estando o sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas representado pelo seu secretário. Entre a assistência viam-se ainda o sr. Rodolfo Serpa, da Camara Municipal de Lisboa, dirigentes de associações e federações desportivas.

Na altura dos brindes, falou o sr. eng.º Nobre Guedes, presidente da assembleia geral do C. I. F., que saudou e agradeceu a presença das entidades oficiais, historiou, a traços largos a vida do clube, apontando figuras do passado, cuja acção preponderante salientou, teceu algumas considerações sobre o amadorismo e o profissionalismo, agradecendo, por fim, o auxílio recebido das entidades oficiais para a realização das novas instalações do clube.

Depois o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, agradeceu as referências feitas ao Governo, referindo a complexidade dos problemas ligados á educação física e ao desporto, do que se tornou necessário para a sua solução e afirmando, por fim, a esperança de algo de proveitoso a produzir, no futuro, no sentido da valorização do desporto e da educação física no nosso País.

No programa das comemorações do 53.º aniversário do clube figurou uma missa por alma dos sócios falecidos, celebrada ás 10 horas, na Igreja do Campo Grande, depois do que a direcção do C. I. F., acompanhada de muitos sócios foi em romagem ao cemitério dos Prazeres depor ramos de flores no mausoleu de Eduardo Luís Pinto Basto, fundador do clube, recentemente falecido.

PELOS CLUBES

O Lusitano reuniu os antigos atletas

ÉVORA, 8. — (Pelo telefone). — Todos os jogadores do Lusitano que mais contribuíram para a sua subida á 1.ª Divisão, foram convidados pela direcção do clube a tomar parte numa jornada de saudade e confraternização, que se efectuou esta tarde no campo da Estrela. Os atletas formaram um misto, que defrontou a actual equipa de honra, sendo, antes, saudados, ao microfone, pela direcção do clube. A noite serão obsequiados com um jantar, num restaurante típico.

LUZ FLUORESCENTE



Moderníssimos produtos «WESTINGHOUSE» de Inigualável qualidade para instalações Industriais, Comerciais e Domésticas.

Representantes exclusivos para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

Joaquim Almeida Cardador

Faleceu hoje o sr. Joaquim Almeida Cardador, viúvo, de 82 anos, natural de S. Martinho do Porto, oficial da Marinha Mercante brasileira, pai do sr. Durval da Silva Cardador, funcionário do Hotel Atlântico, no Monte Estoril. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, do Instituto Português de Oncologia, para o cemitério de Benfica.

D. Maria Emilia Duarte Saramago Simões

Na sua residência, Rua Ferreira Borges, 109, 1.º, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Emilia Duarte Saramago Simões, de 76 anos, viúva, proprietária, natural de Ferreira do Zêzere, mãe do sr. Jorge Duarte Saramago Simões, comerciante. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para seu jazigo, no cemitério dos Prazeres.

Joaquim Ferreira

GUARDA, 8. — Com 77 anos, faleceu nesta cidade o sr. Joaquim Ferreira, viúvo, natural da freguesia

Abastecimento do País

Os preços do peixe na lota

A informação diária, fornecida hoje á Imprensa pelos serviços de abastecimento de peixe ao País, do Grémio dos Armadores de Pesca de Arrasto, elucida que, em relação á Lota de Santos, foram os seguintes os preços por que ali se venderam as diversas espécies de peixe: bicas, 4514; cachucho, 5515; cavalas, 3523; choupas, 4536; corvinas, 9585; garoupas, 12535; pargo legítimo, 8507; parguetes, 6510; pargo mulato, 4509; roncadores, 3517; marmota negra, pequena, 7563; rabos de marmota negra, 8554; cação, 2573; raia, 2335; peixe-espada, 5530.

O quantitativo de peixe atingiu, hoje, a cifra de 150 toneladas.

A matança de hoje para consumo de amanhã

Hoje foram abatidos no Matadouro Municipal de Lisboa, para serem distribuídos amanhã pelos talhos, 136 bovinos adultos, sendo 12 para estabelecimentos oficiais, 44 para ficarem de reserva e 80 para o consumo imediato; 39 adolescentes, sendo 3 para estabelecimentos oficiais e 36 destinados ao consumo publico; 354 ovinos e caprinos; 20 suínos e 39 cavalos.

O 29.º ANIVERSÁRIO

da Companhia Rádio Marconi

Há vinte e nove anos que a Companhia Portuguesa Rádio Marconi inaugurou os seus serviços. Por tal motivo, todo o pessoal daquela companhia se reunirá num jantar de confraternização, a realizar no próximo dia 15, no restaurante Castanheira.

de S. Bartolomeu de Coimbra. O extinto era pai do sr. Mário Ferreira de Abreu e das sr.ªs D. Glória de Abreu Ferreira Simão e D. Laura de Abreu Ferreira Marques.

ROMAGENS

Capitão Viriato de Lacerda

Passando hoje o 38.º aniversário da morte do capitão Viriato de Lacerda, ocorrida no combate da Serra Mecula, em Moçambique, os camaradas sobreviventes promoveram uma romagem junto do seu túmulo, no cemitério dos Prazeres, onde depuseram ramos de flores, após o que se conservaram ali em silêncio durante alguns minutos.

Magalhães Lima

A exemplo dos anos anteriores, a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem promoveu hoje uma romagem ao cemitério dos Prazeres, junto do túmulo de Magalhães Lima, figura de grande relevo e projecção, na vida nacional, que muito trabalhou para o advento da República. Associaram-se a esta homenagem todas as direcções dos centros escolares republicanos, assim como alguns democratas da geração de Magalhães Lima, que foram ali prestar-lhe a sua homenagem de respeito e saudade.

O sr. dr. Ramon de La Faria pronunciou algumas palavras sobre a figura de Magalhães Lima, dizendo que não era para estranhar que só ali estivessem pessoas da geração do saudoso tribuno, pois a nova geração não o conheceu, nem sabe o que ele foi nem o que ele fez para a conquista das liberdades e pela defesa dos direitos do homem, porque desconhecem o que isso seja.

O sr. Virgílio Marques, em nome da Liga dos Direitos do Homem, agradeceu a presença de todas as pessoas que se associaram á romagem de saudade. Em seguida, foram colocados ramos de flores sobre o mausoleu, mantendo-se a assistência durante algum tempo em silêncio, em volta do túmulo do grande idealista.

ERICEIRA



Fernando Fontão Melo

FALECEU

David Marques Melo, Maria Fontão Melo, Silverio Fontão Melo, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido filho, irmão, neto, sobrinho e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 12 horas, do Hospital de Santa Maria, para o cemitério da Ericeira, onde deve chegar pelas 14 horas.

Agência Castanheira & Teles
Telef. 48730



Joaquim Almeida Cardador
FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia para o cemitério de Benfica.

AGENCIA MAGNO

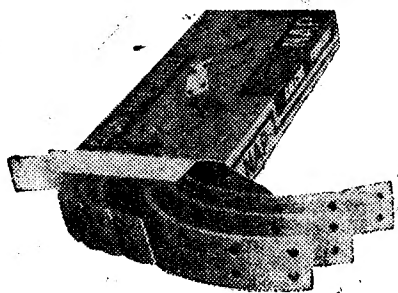
NAP

PRODUTOS
DE
QUALIDADE
CÔMPROVADA

FABRICANTES

António Pedro Nogueira, Herd.
Rua Particular, 1, Porta 5, Alcantara — LISBOA
Telefone 637770

Calços para travões e discos
para embraiagens de automóveis e camionetas



UM ÓLEO ÚNICO DE VISCOSIDADE SAE 10W A SAE 40

MAIS POTENCIA!

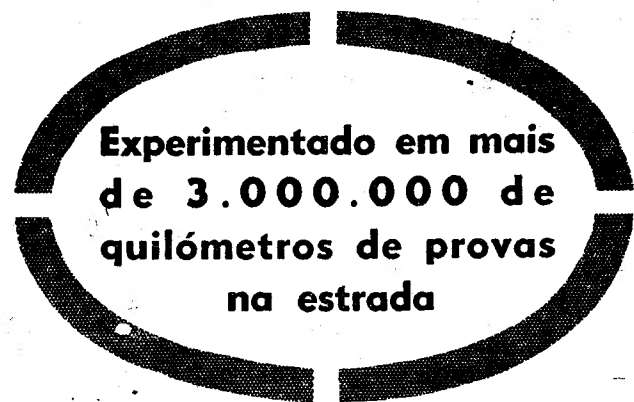
MELHOR PROTECÇÃO



Eis um óleo que vem estabelecer um novo padrão no funcionamento dos automóveis! Não só protege melhor do que era possível prever, mas ainda aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina. É o extraordinário Mobiloil Special - experimentado em mais de 3 milhões de quilómetros de provas na estrada e nas ruas de cidades, realizados por carros europeus e americanos.

O Mobiloil Special eleva a potência de uma forma espectacular: 1) evitando a formação de depósitos provenientes da combustão - 2) reduzindo a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas. Sob a sua protecção os motores têm arranques mais rápidos, melhor reprise e permitem ultrapassagens com maior facilidade e segurança! A diferença nota-se quase que instantaneamente!

O novo óleo poupa mais do que o seu custo! O Mobiloil Special, embora mais caro, permite economias, porque eleva a quilometragem da gasolina, reduz o desgaste praticamente a zero e acrescenta anos à vida do motor!



Experimentado em mais
de 3.000.000 de
quilómetros de provas
na estrada

*Experimente o MOBILOIL SPECIAL,
o óleo da lata dourada!*



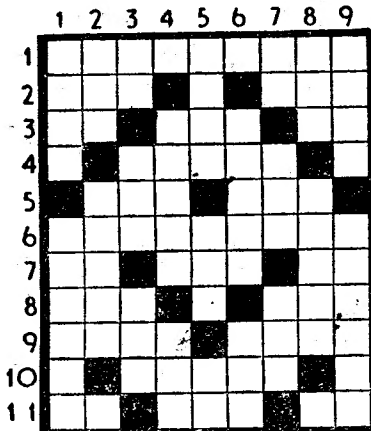
NOVO Mobiloil Special

RESULTADO DE 89 ANOS DE INVESTIGAÇÕES

MOBIL OIL PORTUGUESA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO) Problema n.º 378



HORIZONTAIS: 1 — Ligara. 2 — Mesmo. Também não. 3 — Pronome pessoal. Ilha do arquipélago de C. Verde. Freguesia do concelho de Monção. 4 — Converses. 5 — Órdo de cálcio. Esculvada. 6 — Preparara os alimentos ao lume. 7 — O mais. Artéria. Preposição. 8 — Mãe de Romulo e Remo. Nome de mulher. 9 — Qualquer. Navegar. 10 — Acrescento. 11 — Consigo mesmo. Data. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Terreno inculto em que crescem plantas agrestes. Missivas. 2 — Pau ferro. Género de labiadas. 3 — No caso de. Ag. Nome de mulher. 4 — Povoação do concelho de Loulé. Poesia. 5 — Rio da Rússia que desagua no mar Cáspio. Despida. Comparecer. 6 — Porção de ramos, troncos, pedaços de madeira para queimar. Fruta do conde. 7 — Prê-fixo de privação. Pronome possessivo. Anel. 8 — Rente. Pista. 9 — Criadas de meninos. Amargos.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 377
HORIZONTAIS: 1 — Ovas. Oder. 2 — CERRA. Ela. 3 — Ru. Arc. Oc. 4 — A. lam. 5 — Ripar. Em. 6 — BOCA. Rumo. 7 — Rã. Icone. 8 — E. Uro. 9 — Cr. Asa. Mi. 10 — Hem! Elmos. 11 — Aios. Aaro.
VERTICAIS: 1 — Oca. Brecha. 2 — Veu. Roa. Rei. 5 — Ar. Sic. M6. 4 — Sra. Paira. 5 — Aria. CO-SE. O. 6 — Carro. Ala. 7 — De. Uns. Má. 8 — Elo. Eme. Mor. 11 — Rácimo. RISO.
Provérbio: CERRA A BOCA E COSE O RISO.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada. 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

SCHAUB
AMIGO 55

O portátil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar, o amigo de todas as horas



ESC. 2.370\$00
COM SCHAUB não se ouve telefonia
ouve-se PURA MELODIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18. Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 21, Noticiário; 23 e 30, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A» — A's 19. noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Repetição de um programa da série «As Grandes Figuras da Humanidade»; 19 e 45, Novidades em discos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Vamos ao teatro; 21 e 15, «Seis Estudos», de Chopin, por B. ckauss; 21 e 30, Arias; 22, Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa; 22 e 30, Duas gerações; 22 e 45, 2.ª parte do concerto; 23 e 30, canções.

Programa «B» — A's 18 e 30. Obras de Beethoven e Tschaikowski, «Sonata opus 27, n.º 2», de Beethoven, e «Trio em lá menor», de Tschaikowski; 19 e 15, Noticiário regional; 20, Os grandes músicos: Weber; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao mundo da dança; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Música ligeira portuguesa; 23 e 20, Danças.

RADIO CLUBE — A's 18. Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 91, Melodien der xelt; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Canta Clyde McCoy's; 20 e 30, Programa Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Rhythms de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASÇENÇA — Das 18 e 30 às 0.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22. Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

NÃO TOME UMA DECISÃO

NA COMPRA DE APARELHAGEM ELECTRICA DOMESTICA ANTES DE VISITAR O

**SALÃO DE EXPOSIÇÃO
E VENDAS**

DA

Standard Electrica
RUA AUGUSTA

19

(JUNTO AO ARCO)

FRIGORIFICOS — RADIO-RECEPTORES — CAFETEIRAS — MAQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS — FERROS DE ENGOMAR — FOGOS — LANTERNAS — PILHAS SECAS E OUTRAS UTILIDADES ELECTRICAS

PARA O SEU LAR



Tem Prisão de Ventre?

BEBA
AGUA DO MOU-CHAO DA POVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dép. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378

A PRESTAÇÕES

MODAS, LANIFICIOS, MALAS, MALHAS, GABARDINES

ALTA SAPATARIA

RELÓGIOS, OURO, PRATAS

CARPETES, LUSTRES, T. S. F. E MAQUINAS DE ESCRIVER

2-C, Av. P. da Vitória, 2-D

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Gosh—Rua 4 de Agosto, 22, Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Renil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B. 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb.—Rua Santana à Lapa 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luis de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521.



—O senhor diz que ainda não comeu, mas o seu cão está a roer um osso...
—Pois, sim, mas eu é que não gosto de ossos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo em Portugal é influenciado pelo anticiclone, centrado sobre a Bretanha.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, passando a algumas nuvens; vento fraco a moderado de Nordeste. Nevoeiros nos vales profundos, pequena descida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Dezembro de 1925 informava que do exame dos peritos às notas de 500 escudos apreendidos no Banco Angola e Metrópole resultara a certeza de serem falsas. No Banco de Portugal continuava a troca de notas, naquele dia pelo valor de 10.000 contos. Grandes filas aguardavam ali para a troca de mais notas. Entretanto, começavam as prisões dos responsáveis pela grande falsificação.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Por ter sido colhido por um automóvel, na Avenida Manuel de Maia, deu entrada no hospital de S. José, com fractura da bacia e ferimentos na cabeça, o marceneiro Adolfo Serandezes Monim, de 49 anos, residente na Rua dos Anjos, 42, 2.ª. Recolheu à sala de observações.

COLHIDO POR UM ELECTRICO — Com ferimentos na cabeça e no torax recolheu à sala de observações do hospital de S. José, António Cardoso, de 44 anos, vendedor ambulante, residente na Charneca, que foi colhido por um eléctrico na Rua dos Caminhos de Ferro.

CONFERENCIAS

Subordinada ao título «Irrigação por aspersão», o dr. Walfram Acht-nich pronunciará uma conferência, amanhã, às 17 horas, no Instituto Superior de Agronomia.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um casaco de malha próprio para senhora; uma chave de automóvel; quatro cabos para fruta; um bocado de tubo de escape, três luvas de senhora

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16.3; mínima, 9.4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16.2; mínima, 10.7.

desirmanadas, um pisca-pisca de automóvel, um brinco com pedras de fantasia, diversas argolas com chaves, duas chaves tipo «yale», um estojo com uns óculos graduados, um tampão de roda de automóvel, duas assinaturas em nome de Maria L. P. Soares e Maria Dilar da Fonseca Malhados, respectivamente da Carril e da C. P., o bilhete de identidade de Maria Luisa Gaspar Soares, uma corrente com duas chaves, um porta-moedas de homem com dinheiro e fotografias, uma argola com chaves e uma medalha, um par de óculos graduados, um bivaque, um bilhete para o sorteio dos Inválidos do Comércio, um par de luvas de senhora, uma pasta com toalhas e outros artigos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, à tarde, há reuniões dançantes nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Ateneu Ferroviário, Casa da Madeira e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

CASAS PARA ALUGAR

Informa na Rua Palmira, 44, 1.ª (Aos Anjos) Telefone 846254.

DOENTES de fígado e ictericias, rins e bexiga, tratem-se com os produtos «Colagoguina» e «Litiasina» de efeitos seguros nestas doenças

FARMACIA FIGUEIRAS

Av. Marquês Tomar, 20-22
Tel. 44995

PORTO pelo telefone

Varredor gravemente atropelado

PORTO, 8 — Recolheu ao Hospital de Santo António o varredor da Câmara Municipal do Porto Adelino Gonçalves, de 35 anos, residente na Rua Silva Porto, que sofreu várias fracturas e choque traumático, por ter sido atropelado na Avenida da Boavista, por um automóvel conduzido pelo sr. Heinz Wöner, alemão.

mos da Marinha mercante

Esta manhã, no departamento marítimo dos portos do Douro e Leixões procedeu-se à distribuição de medalhas comemorativas do esforço da Marinha Mercante, durante a guerra de 39-45. A distribuição fez-se aos marítimos inscritos no referido departamento. Presidiu o comandante Coutinho Lanhoso, chefe daqueles serviços, e assistiram a direcção da Associação dos Armadores e Agentes de Navegação do Porto, membros das delegações dos Grémios do Bacalhau, do Arrasto e da Sardinha, Casa dos Pescadores do Porto e Matosinhos e muitos armadores. Um pescador do lugre «Dalões», que foi metido a pique por um submarino alemão, contou a história da trágica aventura que viveu. O comandante Coutinho Lanhoso proferiu, depois, algumas palavras, após o que os jornalistas presentes fizeram a entrega de 87 medalhas por outros tantos pescadores.

Incêndio numa fábrica de bidões

Esta madrugada, cerca das 3 e 30, manifestou-se incêndio na fábrica de bidões de Portugal, Lda., que fica na Rua do Pinheiro de Campanhã, 290. O fogo, cujas causas se ignoram, mas que se presume tenha sido provocado pelas faúlhas de uma forja, propagou-se ao travessamento e ainda a alguma lenha ali existente. Os Sapadores Bombeiros extinguíram o incêndio com uma aguilheta. Comparceram também os Voluntários Portugueses.

Entrega de medalhas a marítimos

Inauguração de moradias

Na Rua de Diu, na Foz do Douro, foram, ao princípio da tarde, inauguradas seis casas, integradas no património dos pobres, obra do padre Américo. Ao acto inaugural assistiram o chefe do distrito, dr. Braga da Cruz, o presidente da Câmara Municipal do Porto, eng.º Machado Vaz, reitor do Seminário do Porto, dr. Pinho Brandão, que representava o prelado da diocese, abade da Foz e outras individualidades ligadas ao Património dos Pobres. Usou da palavra o rev.º Manuel Dias da Costa e seguidamente as moradias foram benzinadas pelo representante do bispo, após o que foram entregues aos contemplados. A cerimónia foi abrilhantada pela banda Maciel da Foz do Douro.

VINHOS DA MADEIRA

«BLANDY»

Representantes:
BLANDY BROTHERS & C. L.
RUA VICTOR CORDON, 31
Tels. 26163 - 35142 - 26166

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

PRODUTOS DO BRASIL

CARNE SECA

FEIJÃO PRETO

GOIABADA

Recebidos directamente na DE SPENSA IDEAL

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

OURIVESARIA SANTOS CATITA, L. DA

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

A Argentina procura apagar todos os vestígios de totalitarismo

BUENOS AIRES, 8. — Foi, ontem, publicada uma declaração que define o programa do Governo argentino. Esta declaração sublinha que o Governo, por agora, terá de suprimir todos os vestígios de totalitarismo, para restabelecer um regime de moral, justiça, direito, liberdade e democracia. Uma vez alcançado este objectivo — diz a declaração — o país decidirá do seu destino.

Os Governos constitucionais que sucederam ao Governo provisório deverão resolver os grandes problemas argentinos, que estão fora do alcance revolucionário.

A declaração diz, nomeadamente, que o Governo provisório garante a liberdade de culto e o respeito absoluto de todas as crenças religiosas, assegurando os direitos da Igreja católica e concluindo, se possível for, uma concordata. A liberdade sindical será restabelecida, fora de toda e qualquer ingerência política, e as conquistas sociais e direitos dos operários serão respeitados e, mesmo, ampliados.

O programa do Governo prevê, também, a restauração da economia, tomando, por base, os interesses gerais do país, a adopção de medidas destinadas a resolver os problemas económicos e sociais, mais prementes, como o da habitação, da energia, dos combustíveis e dos transportes. Preconiza a criação de condições necessárias à afluência de capitais estrangeiros, a fim de aumentar a produção. A declaração diz, por fim, que há a necessidade de sanear a estrutura eleitoral da nação e que estão a ser elaboradas listas eleitorais correctas. — (F. P.)

DOIS FERIDOS num desastre de viação

ÉVORA, 8. — (Pelo telefone) — Uma camioneta guiada por José Joaquim Ferreira, de Alvitto, ao descrever uma curva na estrada, perto de Viana do Alentejo, foi chocar violentamente com uma árvore, ficando feridos os ocupantes do veículo, o ajudante de motorista, Florante Ambrósio Fialho, que sofreu fractura do braço esquerdo, e o menor José Augusto Benigno, que fracturou os maxilares. Os feridos foram tratados no hospital de Viana, sendo depois José Augusto transportado para o hospital da Misericórdia desta cidade.

HANDEBOL

Benfica, 3—Sporting, 6

(No fim da 1.ª parte)

Jogo no Campo Grande, sob a arbitragem de Rui Allen Valle. Os «deões» marcaram um golo, aos 2 minutos, por Herminio; José da Costa empatou, aos 5 minutos, tendo o Sporting chegado a 5-1, com golos de Luís Reis, Chagas, Luís Reis e, Chagas, novamente; depois Mário, de grande penalidade, reduziu para 5-2, tendo Herminio e Mário de outra grande penalidade, feito novos tentos.

Taça «Ricardo Ornelas»

No jogo desta tarde, para o torneio de reservas, ao fim da 1.ª parte o Benfica venceu o Oriental por 3-1.



Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

O jogo Lisboa-Madrid

(Continuação da 1.ª página)

de-se pela linha de cabeceira. Zagarra põe a bola em jogo e Travaços recolhe o esférico. Há, a seguir, um «livre» contra os Madrilenos. Marcado, deixa a bola por momentos no meio do campo, a qual acaba por sair pela linha lateral. Os Lisboetas põem a bola em jogo e os Espanhois atacam novamente. A toada de jogo é um pouco lenta e Germano corta uma avançada de Di Stéfano. Um Espanhol carrega Travaços e o «livre» é marcado por Artur. A bola vai a Matateu e Martin corta, havendo falta contra os Madrilenos.

Do castigo nada resulta e Travaços, pouco depois, lança Garrido, que perde a bola.

Os espanhóis com Di Stéfano a tentar passar a nossa defesa, avançam com perigo, mas os Lisboetas, á defesa, dominam a situação e atacam, também, com algum perigo pela linha lateral. Travaços tenta lançar Garrido. A bola vai a um espanhol e os Madrilenos atacam com perigo. Depois de um embalo Di Stéfano-Castaño, este atira e Carlos Gomes defende para perto.

Aos 12 minutos, o árbitro, invalida o golo, por deslocação de Castaño. Os Madrilenos voltam ao ataque e C. Gomes é obrigado a intervir de novo. Travaços desce á defesa, mas não evita que se marquem dois «cantos» contra Lisboa. Castaño, marca ambos e no ultimo a bola acaba por sair pela linha de cabeceira.

Um «livre» contra os Lisboetas foi marcado por Lesmes II.

Depois a bola vai a Coluna e Martin corta para esboçar um ataque, mas o esférico vai para fora.

Os Lisboetas tentam dar luta, mas ao quarto de hora regista-se grande intervenção de Gomes a um remate de Di Stéfano. Os avançados lisboetas ficam de posse da bola e a alguns passes entre Aguas e Caiado segue-se um contra-ataque dos Madrilenos.

Depois de uma falta de Aguas, Di Stéfano «possa-se da bola e lança os companheiros. Os Madrilenos atacam insistentemente combinando bem. Artur corta um lance perigoso, passando a bola a Matateu. Depois é Travaços que passa a Caiado. Este atira á baliza, mas por alto.

Pazos põe a bola em jogo e Di Stéfano vai ao lance, mas Artur comete falta sobre a linha da grande área. Di Stéfano marca o castigo, a bola bate na barreira dos Portugueses e ressalta para o ângulo direito de C. Gomes entrava nas balizas. Estava feito o 1.º golo dos Espanhois. Havia 18 minutos de jogo.

Os Madrilenos voltam ao ataque e Rial e Di Stéfano entram em acção; Agustin, que nos parece fora de jogo, atira de cabeça. Carlos Gomes defende.

Os Lisboetas atacam, por intermédio de Coluna, este insiste e Lesmes corta. A bola vai a Aguas que, de cabeça tenta rematar, logo a seguir a bola vai a Garrido, que passa a Matateu; este estava «fora de jogo» e o livre é marcado por Martin. Angelo levou a melhor na luta com um adversário e dá a bola a Caiado que a atira para a frente. Os Espanhois defendem e atacam. Pires corta e a bola vai pela linha lateral.

Há uma intervenção de Pazos a pontapé fraco de Aguas. Os Portugueses insistem e Travaços combina com Caiado, depois do que a bola vai a Coluna, que a dá a Aguas e Matateu que tenta passar, sendo rasteirado; mas o árbitro assinala «canto», que se perde. Matateu e Hernandez lutam e o Lisboeta leva a melhor, mas o lance perde-se por não haver quem lhe dê continuidade. O contra-ataque madrileño proporciona forte pontapé a Rial que C. Gomes defende.

Travaços atirou depois ao golo, mas o árbitro assinalou deslocação de Matateu. Marcado o castigo, os Espanhois atacam com perigo e Rial atira ao golo, por cima da barra.

Perto da meia hora, a ascenden-

cia dos Espanhois era evidente e jogavam no meio-campo lisboeta.

A nossa equipa, por intermédio de Caiado, tenta um ataque e Martin corta, dando a bola a Rial. Angelo intervém e dá a bola á frente, indo, por fim o esférico parar aos pés de Garrido. Pazos sai para encurtar o ângulo e Garrido, com um toque precioso, bate o guarda-madrileño.

Havia 30 minutos de jogo. Pouco depois há uma substituição na equipa madrileña: Hernandez saiu e entrou Rubio.

Os Espanhois atacam e C. Gomes lança-se aos pés de Di Stéfano executando uma grande defesa. Os Espanhois porém entram ao ataque. Angelo intervém, antecipando-se a C. Gomes e está prestes a fazer golo. A bola porém, foi para «canto» de que resulta uma grande defesa de C. Gomes. Há mais dois «cantos» e no ultimo, marcado por Castaño, Travaços alivia, mas a bola volta á posse daquele jogador.

Há uma falta contra Lisboa e a bola vai a Rial; Angelo faz-se ao lance e atrapaalha-se com Gomes. O perigo é afastado e a bola segue para Aguas; Martin anticipa-se e alivia, mas Caiado tem ensejo de lançar Aguas. Novamente Martin corta e dá a Rial que corre á bola. O jogador espanhol é derrubado, por Pires.

Os Lisboetas têm depois um período de ataque bem delineado, com a bola a correr de uns para outros, mas o esférico acaba por sair pela linha de baliza.

Os Espanhois voltam ao ataque e Di Stéfano, de posse da bola, atira por alto.

Aos 41 minutos, os Lisboetas atacam e Martin corta, e a bola ficou no meio-campo. A réplica dos Lisboetas agora é mais animosa, mas há perigo para as nossas balizas numa jogada em que Artur intervém com pouca sorte. Caiado, oportuno, porém, salvou a situação, atirando para «canto».

A bola, depois, do castigo, fica de posse dos Lisboetas e há um «livre» contra os Madrilenos no limite da grande área. O castigo é marcado, mas os Espanhois cortam e atacam. Di Stéfano fica de posse da bola e a um minuto do final, Carlos Gomes, mais uma vez numa brilhante defesa, atira-se aos pés do avançado-centro de Madrid e arrebatou a bola.

Logo a seguir o árbitro assinala o final do primeiro tempo.

A segunda parte

No reatamento, os Portugueses ficam de posse da bola e Aguas luta com Lesmes, perdendo-se o lance. Os Madrilenos insistem no ataque e Germano intervém e dá a C. Gomes.

Depois de luta entre Caiado e Di Stéfano, o Português leva a melhor e dá á frente, mas, a bola volta á posse dos Espanhois que atacam por intermédio de Di Stéfano; Pires vai ao lance e afasta o perigo.

Um «canto» contra os Espanhois é marcado por Matateu e Martin corta, afastando o perigo.

Aos 4 minutos Martin sai e entra Beceril e os Portugueses atacam, por intermédio de Coluna que perde a bola em favor de Beceril, que lançou Di Stéfano; este em posição difícil atira fulgurantemente, saindo a bola a razar a trave.

A bola vai ao meio-campo dos Espanhois e Castaño dá a Rial, que a perde. Germano passa a Caiado e um Espanhol corta.

A bola vai a Coluna, depois, a Caiado e este atira; Pazos bloca e, no contra-ataque, há um «canto» cedido pelos Lisboetas; Castaño marca o castigo que se perde.

Os Madrilenos insistem no ataque e a nossa defesa afasta o perigo, mas a bola chega a Pires, que a lança para o meio-campo contrário. Os Madrilenos cortam e contra-atacam, indo a bola a C. Gomes.

A bola vai a Aguas, depois, a Travaços e, ainda a Caiado. Beceril entra em acção e passa a Agustin; o esférico, porém, vai bater num braço de Pires e sai para «canto». Rial, entra ao lance e novo «canto» contra Lisboa, que não dá resultado.

Os Madrilenos insistem no ataque e este só episódicamente é cortado por avançadas dos Portugueses, que têm grandes dificuldades em «furar» a linha defensiva dos Espanhois.

Travaços, de posse da bola, dá a Caiado, este a Aguas que, por sua vez passa a Matateu; este remata e Pazos defende.

O jogo é interrompido, aos 12 minutos, para um Espanhol receber tratamento. Collon recompõe-se e o jogo prossegue.

Os espanhóis continuam de posse da bola e Rial luta com Artur, indo o esférico a Angelo. Uma avançada dos Portugueses perde-se e os Espanhois voltam a atacar; Rial atira um forte pontapé, Carlos Gomes defende com os punhos magistralmente. Do «canto» que se seguiu nasce uma avançada dos Portugueses, sem convicção, e os Madrilenos voltam ao ataque. Germano alivia e passa á frente para Caiado que a deixa seguir para Matateu.

Por fim, aliviando o terreno, por pouco tempo, os Espanhois voltam ao ataque e Carlos Gomes fez nova grande defesa. Os Lisboetas tentam livrar-se da pressão e atacam, mas perdem a bola e os Madrilenos insistem no ataque, ganhando um «livre» na linha da grande área.

Angelo e Artur trocam passes e a bola vai a Aguas e Agustin intervém e dá a bola a Colai que corre e atira enfiado ludibriando C. Gomes, aos 19 minutos. É o segundo golo dos Madrilenos.

Pouco depois Dimas entra a substituir Coluna e os Portugueses atacam, mantendo-se nessa toada, depois de Dimas ter atirado e Pazos defendido.

Travaços em luta com um adversário perde o lance. Rubio numa avançada dá a bola a Di Stéfano, fintando dois jogadores depois do que remata: Carlos Gomes defende.

Marquitos, com um golpe de cabeça, dá a Castaño, que se infiltra e perde a bola em favor de Germano. Este tenta atirar para a frente e os espanhóis voltam ao ataque. Há uma série de ressaltos da bola em frente de Carlos Gomes e Agustin, por fim, oportuno, atira para bater C. Gomes. Iam 23 minutos de jogo.

Dois minutos depois, numa avançada dos Portugueses, os dianteiros continuam e Matateu, surpreende a defesa local com um pontapé que bate Pazos. O marcador passa para 3-2. Os Portugueses animam e voltam a atacar. Dois minutos passados e Matateu volta a bater Pazos. Todavia, o árbitro já tinha apitado por deslocação de jogador Portugueses.

Há uma série de jogadas a meio do terreno e os Madrilenos voltam ao ataque, ganhando um «canto», em jogada de recurso e oportuna de Artur. Do castigo nada resultou e um «livre» contra os Portugueses, perto da grande área, também, se perde. Os Espanhois voltam ao ataque, para fazer 4-2. Agustin corre com a bola e dispara forte remate, batendo C. Gomes, á meia hora, precisamente.

Vicente entra e substitui Caiado e os Madrilenos vão novamente ao ataque.

Os Portugueses tentam contra-atacar, mas os Madrilenos estão muito seguros na defesa e afastam o perigo contra-atacando, por sua vez, rapidamente, com superioridade evidente.

Todavia, num contra-ataque dos Portugueses estes ganham um «canto» e Matateu marca. O castigo não resultou e a bola vai á frente, á linha dianteira espanhola. A nossa defesa afasta o perigo e lança o ataque, mas a defesa local alivia e Angelo comete falta sobre a linha da grande área. Rial apontou o castigo e Travaços intervém, afastando para Matateu. Este, que estava isolado, passa um adversário e bate Pazos!

O árbitro, inexplicavelmente, anula, por falta hipotética a Matateu. Iam passados 37 minutos de jogo.

Aos 39 minutos: 5-2

A equipa lisboeta adopta toada defensiva, mas não perde o sentido de ataque. Os médios dão a bola aos avançados e, aos 39 minutos, Rial faz 5-2.

Os Portugueses estavam irremediavelmente batidos, mas tentam defender-se, lançando também os dianteiros. Contudo, os Madrilenos, com boa exibição, não se deixam surpreender e insistem no ataque, dando a Carlos Gomes novas oportunidades.

Num lance perto da nossa área, Angelo fica inanimado, interrompendo-se o jogo.

O reatamento não altera a fisionomia do jogo — nem o seu resultado.

A falta de água poderá tornar o «Natal negro» na Inglaterra

LONDRES, 8. — Meio milhão de habitantes do condado de Durham, no Norte de Inglaterra, estão a prever, com tristeza, um «Natal negro», este ano, por causa de racionamento da água.

A maior parte dos habitantes de Durham espera não poder tomar mais de um banho durante os feriados do Natal, por causa de um severo plano de racionamento que entra em execução na segunda-feira.

É considerado como certo que o racionamento da água continuará muito para além do Natal, pois os funcionários calculam que seriam necessários quase 15 dias de chuva contínua para aliviar a falta de água na área.

A crise do Durham não é, todavia, isolada e restrições estão a tornar-se necessárias em várias áreas — segundo a companhia britânica das águas.

Um funcionário da comissão conjunta da água do Nordeste do Derbyshire, disse que a escassez pode tornar-se uma «calamidade nacional», no próximo ano. Se se der o pior, o abastecimento da indústria, nessa área, poderá ter de ser completamente cortado. — (R.)

ABERTURA SOLENE do ano lectivo do C. A. D. C.

COIMBRA, 8 (Pelo telefone) — Na capela da Universidade, foi esta manhã celebrada missa pelo sr. arcebispo-bispos-conde para solenizar a abertura do novo ano lectivo do C. A. D. C.

Ao acto, completado com comunhão geral, assistiram o ministro da Educação Nacional, o reitor e professores universitários, trajando capa e batina, autoridades civis e militares, estudantes, além de outras entidades.

A noite, naquele centro de cultura católica, o sr. prof. dr. João Porto fará uma conferência subordinada ao tema «Exigências cristãs da vida profissional». Após a celebração da missa, o ministro da Educação regressou a Lisboa.

Um tiro de pedreira atingiu dois cabouqueiros

AROUCA, 8. — Quando procediam ao carregamento de um tiro numa pedreira, no lugar dos Troncos, freguesia de St.ª Eulália, foram gravemente atingidos, pelo seu extemporaneo rebentamento, os cabouqueiros Manuel da Silva Roque e Manuel de Sousa Lima, ambos casados, desta freguesia. O primeiro recebeu graves ferimentos no rosto principalmente nos olhos, e o segundo num braço, que ficou esmagado, e nas pernas.

Depois de receberem os primeiros socorros no hospital da Misericórdia desta vila, seguiram para o Hospital de St.ª António, no Porto.

CRIME ORIGINADO por questões raciais

SCHULENBURG (Texas), 8. — Um negro de 15 anos, L. C. Henry, confessou-se, ontem, autor do assassinio de Herbert Johnson, chefe regional da Organização para o Progresso da Gente de Cor.

Como explicação do crime, alegou apenas que o avô tivera uma discussão com a vítima, há dois anos. O avô do criminoso, Willie Tennon, é parente de Johnson. — (F. P.)

Winston

Os novos cigarros com filtro, produzidos pelos fabricantes dos Camel, são deliciosos. Experimente e ficará surpreendido.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

CASINO ESTORIL No próximo Sábado

Apresenta A GRANDE ORQUESTRA SUL-AMERICANA de LORENZO GONZALEZ

Premiada com o Microfone de Ouro da Rádio-Espanha

O Rei da Melodia — Record de venda dos discos da América-Latina (Adultos)